

ANÁLISE

“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”

Relatório IV, Dezembro 2008

GPEARI



Gabinete de Planeamento

Direcção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico

Julho 2009

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 6 |
| CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO | 8 |
| 1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL) | 8 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2008..... | 10 |
| CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE .. | 17 |
| 1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO..... | 17 |
| 1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO | 17 |
| 1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA | 19 |
| 2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO..... | 20 |
| 2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO | 20 |
| 2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA | 21 |
| 3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS | 22 |
| 3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO | 22 |
| 3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA | 23 |
| CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES..... | 24 |
| 1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS | 25 |
| 1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA | 25 |
| 1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA | 27 |
| 1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL | 28 |
| 1.4. ENSINO BÁSICO 1.º CICLO | 28 |
| 1.5. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA..... | 30 |
| 1.6. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 31 |
| 1.7. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL..... | 31 |
| 1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA..... | 32 |
| 1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS..... | 33 |
| 1.10. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL | 34 |
| 1.11. SERVIÇO SOCIAL..... | 35 |
| 1.12. TURISMO E PATRIMÓNIO | 36 |
| 2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO | 37 |
| 2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | 37 |
| 2.2. CONTABILIDADE E FINANÇAS | 38 |
| 2.3. ENGENHARIA AUTOMÓVEL | 39 |
| 2.4. ENGENHARIA CIVIL | 40 |
| 2.5. ENGENHARIA DO AMBIENTE | 41 |
| 2.6. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL | 42 |
| 2.7. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA..... | 43 |

| | |
|--|-----------|
| 2.8. ENGENHARIA INFORMÁTICA..... | 44 |
| 2.9. ENGENHARIA MECÂNICA..... | 45 |
| 2.10. GESTÃO..... | 46 |
| 2.11. MARKETING..... | 47 |
| 2.12. SOLICITADORIA..... | 48 |
| 2.13. TRADUÇÃO..... | 48 |
| 3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN..... | 50 |
| 3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL..... | 50 |
| 3.2. ARTES PLÁSTICAS..... | 50 |
| 3.3. DESIGN..... | 51 |
| 3.4. SOM E IMAGEM..... | 52 |
| 3.5. TEATRO..... | 53 |
| 4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR..... | 54 |
| 4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA..... | 54 |
| 4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR..... | 54 |
| 4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA..... | 55 |
| 4.4. TURISMO..... | 56 |
| 5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE..... | 57 |
| 5.1. ENFERMAGEM..... | 57 |
| CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES..... | 58 |
| 1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL..... | 58 |
| 2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL..... | 59 |
| CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2008..... | 60 |
| 1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS..... | 61 |
| 2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO..... | 62 |
| 3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN..... | 64 |
| 4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR..... | 65 |
| 5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE..... | 65 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal) | 9 |
| Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal) | 10 |
| Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2008 (Continente)..... | 11 |
| Tabela 4 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2008 (Continente) | 12 |
| Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008, por subsistema de ensino, e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente) | 14 |
| Tabela 6 – Desempregados com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2008 (Continente)..... | 15 |
| Tabela 7 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008 (Dezembro de 2008) e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente)..... | 16 |
| Tabela 8 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 | 18 |
| Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 19 |
| Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 20 |
| Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 21 |
| Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 | 22 |
| Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 23 |
| Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 | 25 |
| Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 27 |
| Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 28 |
| Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 29 |
| Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 30 |
| Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 | 32 |
| Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 33 |
| Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 | 34 |
| Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 | 35 |

| | |
|--|----|
| Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 36 |
| Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 37 |
| Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 38 |
| Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 40 |
| Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 41 |
| Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 42 |
| Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 43 |
| Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 44 |
| Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 45 |
| Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 46 |
| Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 47 |
| Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 48 |
| Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 48 |
| Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 50 |
| Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 51 |
| Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 51 |
| Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 52 |
| Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 54 |
| Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 55 |
| Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 55 |
| Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 56 |
| Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 57 |
| Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 58 |
| Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008..... | 59 |

| | |
|--|----|
| Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 | 61 |
| Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008..... | 62 |
| Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008..... | 64 |
| Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 | 65 |
| Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 | 65 |

INTRODUÇÃO

Com base no Relatório IV sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, com dados referentes a Dezembro de 2008, elaborado pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o presente trabalho consubstancia-se na análise da taxa de empregabilidade do Instituto Politécnico de Leiria, desagregando-a pelas cinco Escolas Superiores que o compõem e, por sua vez, pelos cursos ministrados em cada uma dessas Escolas, estabelecendo uma comparação com as Escolas e os cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público.

Este tipo de relatórios elaborados pelo GPEARI são de divulgação semestral, sendo esta a quarta publicação, e são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em Junho e em Dezembro de cada ano. Com a realização destes relatórios, o GPEARI dá assim cumprimento à publicação regular de estatísticas sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior (graus de Bacharel, de Licenciado, de Mestre e de Doutor).

Os dados estatísticos apresentados nos relatórios do GPEARI têm por base duas fontes principais:

- Inscritos nos centros de emprego: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP/MSST) que, através do Sistema de Gestão e Informação da Área de Emprego (SIGAE), regista as inscrições dos candidatos a emprego;
- Diplomados: Gabinete de Planeamento, Avaliação, Estratégia e Relações Internacionais (GPEARI/MCTES), responsável pela recolha de informação fornecida anualmente pelas instituições de ensino superior.

Comparando o primeiro e segundo relatórios (referentes a Junho e Dezembro de 2007, respectivamente) que incluíram informação por par estabelecimento/curso, o terceiro relatório (referente a Junho de 2008) considera, pela primeira vez, dados por ano de conclusão do grau, na sequência de ter passado, a partir de Maio de 2008, a ser um campo de preenchimento obrigatório (mas limitado ao período entre os anos de 1950 e de 2008) do formulário de inscrição nos centros de emprego do IEFP. O quarto relatório mantém a estrutura do anterior.

É de salientar que a introdução da informação do par estabelecimento/curso e do ano de conclusão do grau nos registos dos candidatos a emprego, abrange, para além dos novos inscritos nos centros de emprego, os inscritos em momentos anteriores, quando estes:

- i. se dirigem aos centros de emprego para alterar algum dado;
- ii. acedem ao formulário online para alterar algum dado, caso em que recebem uma mensagem de aviso;
- iii. se encontram a receber subsídio de desemprego, situação em que devem apresentar-se quinzenalmente nos centros de emprego.

Em relação aos dados apresentados sobre o **tempo de inscrição nos centros de emprego**, convém referir que **este tempo é atribuído, automaticamente, pelo programa informático, com base na data da inscrição do primeiro registo**. Ou seja, as actualizações posteriores dizem unicamente respeito aos dados individuais, e sempre que estes se alteram, nomeadamente a qualificação académica ou a situação de procura de primeiro emprego ou de novo emprego. A actualização do registo é feita, mantendo-se, contudo, o contador do tempo reportado à data do registo inicial.

Assim, reportando-nos à situação de um indivíduo inscrito no centro de emprego sem habilitação superior e que posteriormente concluiu o ensino superior, a consequente actualização de dados individuais que a situação implica **não dá origem a um novo registo, mas sim a uma actualização do registo anterior, mantendo-se o tempo de inscrição no centro de emprego com a data inicial**. A alteração da qualificação académica não implica, assim, um novo registo, pelo que parte dos inscritos de longa duração pode ter concluído recentemente uma habilitação de nível superior.

Desta forma, **a relação entre o tempo de inscrição no centro de emprego (curta ou longa duração) e a habilitação ou o ano de conclusão do grau deve ser sempre interpretada com alguma reserva**.

Os dados sobre os inscritos nos centros de emprego, por par estabelecimento/curso, foram relacionados por ano de conclusão do curso com os dados de diplomados em cada par estabelecimento/curso. A relação foi feita, utilizando o ano de conclusão do curso registado no centro de emprego e o respectivo ano lectivo de obtenção do grau, recolhido através do inquérito estatístico aos dados sobre diplomados.

CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO

1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)

O número de inscritos com habilitação superior nos centros de emprego em Portugal, entre Dezembro de 2007 e Dezembro de 2008, diminuiu 4,1% (passa de 39.627 para 38.018), ao contrário do total de inscritos nos centros de emprego que, no mesmo período, registou um aumento global de 6,6% em Portugal (passa de 390.280 para 416.005) (Tabela 1). Por níveis de ensino, comparando os valores do referido período, também se verifica que foi apenas no caso do ensino superior que o número de inscritos nos centros de emprego diminuiu, uma vez que o número de inscritos registou os seguintes aumentos:

- a. 5,0% nos desempregados “sem nível de instrução”;
- b. 2,9% nos desempregados com ensino “Básico – 1.º ciclo”;
- c. 12,1% nos desempregados com ensino “Básico – 2.º ciclo”;
- d. 13,7% nos desempregados com ensino “Básico – 3.º ciclo”;
- e. 6,9% nos desempregados com ensino “Secundário”.

O decréscimo observado entre Dezembro de 2007 e Dezembro de 2008 foi mais relevante que o verificado entre Junho de 2007 e Junho de 2008. Neste último período, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior diminuiu 2,8% em Portugal (passa de 35.133 para 34.147). Esta diminuição foi maior que a verificada no mesmo período para o total de inscritos em Portugal (passa de 388.619 para 382.498, o que equivaleu a uma diminuição de 1,6%).

Esta variação do número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior não é exclusiva do mês de Dezembro. Desde o ano de 2007, e por comparação com os meses homólogos do ano anterior, que esse número de inscritos tem vindo a baixar, apesar do acréscimo do número de pessoas com habilitação superior (15 - 64 anos) em Portugal: 881.900 em Dezembro de 2007 para 937.800 em Dezembro de 2008 (Tabela 2).

Entre Dezembro de 2003 e Dezembro de 2008, a população residente com habilitação superior em Portugal aumentou 28% (Tabela 2), mas, em contrapartida, no mesmo período, o número de pessoas inscritas nos centros de emprego com habilitação superior não variou significativamente (Dezembro de 2003: 39.785; Dezembro de 2008: 38.018), o que revela a capacidade do mercado de trabalho para absorver os novos diplomados.

Ao longo destes últimos seis anos (Tabela 1), o maior registo de número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, em Portugal, verificou-se em Dezembro de 2006 com 42.219 desempregados, ao invés do número mínimo de 30.679 desempregados em Junho de 2003. O maior acréscimo, entre períodos homólogos, verificou-se entre Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, em que o número de desempregados com grau superior registou um diferencial positivo de 18,6% (passa de 35.210 para 41.770). Por seu turno, o maior decréscimo registou-se entre Dezembro de 2003 e Dezembro de 2004, passando-se de 39.785 para 35.210 desempregados com habilitação superior, o que representou uma descida de 11,5%.

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal)

| | | Nenhum Nível de Instrução | | Básico 1.º Ciclo | | Básico 2.º Ciclo | | Básico 3.º Ciclo | | Secundário | | Superior | | Total | |
|------|----------|---------------------------|--------|------------------|--------|------------------|--------|------------------|-------|------------|-------|-----------|--------|-----------|--------|
| | | n - (n+1) | Δ % | n - (n+1) | Δ % | n - (n+1) | Δ % | n - (n+1) | Δ % | n - (n+1) | Δ % | n - (n+1) | Δ % | n - (n+1) | Δ % |
| 2003 | Junho | 26 467 | --- | 139 793 | --- | 87 198 | --- | 66 388 | --- | 63 620 | --- | 30 679 | --- | 414 145 | --- |
| | | 6,4% | | 33,8% | | 21,1% | | 16,0% | | 15,4% | | 7,4% | | 100,0% | |
| 2003 | Dezembro | 27 110 | --- | 148 279 | --- | 92 588 | --- | 72 166 | --- | 72 614 | --- | 39 785 | --- | 452 542 | --- |
| | | 6,0% | | 32,8% | | 20,5% | | 15,9% | | 16,0% | | 8,8% | | 100,0% | |
| 2004 | Junho | 26 822 | 1,3% | 152 492 | 9,1% | 94 164 | 8,0% | 71 674 | 8,0% | 68 510 | 7,7% | 31 017 | 1,1% | 444 679 | 7,4% |
| | | 6,0% | | 34,3% | | 21,2% | | 16,1% | | 15,4% | | 7,0% | | 100,0% | |
| 2004 | Dezembro | 26 455 | -2,4% | 156 662 | 5,7% | 98 630 | 6,5% | 77 384 | 7,2% | 74 511 | 2,6% | 35 210 | -11,5% | 468 852 | 3,6% |
| | | 5,6% | | 33,4% | | 21,0% | | 16,5% | | 15,9% | | 7,5% | | 100,0% | |
| 2005 | Junho | 26 004 | -3,0% | 158 950 | 4,2% | 99 644 | 5,8% | 77 124 | 7,6% | 70 059 | 2,3% | 31 895 | 2,8% | 463 676 | 4,3% |
| | | 5,6% | | 34,3% | | 21,5% | | 16,6% | | 15,1% | | 6,9% | | 100,0% | |
| 2005 | Dezembro | 25 567 | -3,4% | 157 866 | 0,8% | 98 882 | 0,3% | 79 681 | 3,0% | 75 607 | 1,5% | 41 770 | 18,6% | 479 373 | 2,2% |
| | | 5,3% | | 32,9% | | 20,6% | | 16,6% | | 15,8% | | 8,7% | | 100,0% | |
| 2006 | Junho | 24 324 | -6,5% | 149 419 | -6,0% | 91 056 | -8,6% | 74 444 | -3,5% | 66 871 | -4,6% | 36 385 | 14,1% | 442 499 | -4,6% |
| | | 5,5% | | 33,8% | | 20,6% | | 16,8% | | 15,1% | | 8,2% | | 100,0% | |
| 2006 | Dezembro | 24 097 | -5,7% | 146 076 | -7,5% | 87 878 | -11,1% | 78 315 | -1,7% | 74 066 | -2,0% | 42 219 | 1,1% | 452 651 | -5,6% |
| | | 5,3% | | 32,3% | | 19,4% | | 17,3% | | 16,4% | | 9,3% | | 100,0% | |
| 2007 | Junho | 22 294 | -8,3% | 127 380 | -14,7% | 72 377 | -20,5% | 69 258 | -7,0% | 62 177 | -7,0% | 35 133 | -3,4% | 388 619 | -12,2% |
| | | 5,7% | | 32,8% | | 18,6% | | 17,8% | | 16,0% | | 9,0% | | 100,0% | |
| 2007 | Dezembro | 21 665 | -10,1% | 120 403 | -17,6% | 69 398 | -21,0% | 71 139 | -9,2% | 68 048 | -8,1% | 39 627 | -6,1% | 390 280 | -13,8% |
| | | 5,6% | | 30,9% | | 17,8% | | 18,2% | | 17,4% | | 10,2% | | 100,0% | |
| 2008 | Junho | 21 605 | -3,1% | 119 117 | -6,5% | 70 999 | -1,9% | 73 236 | 5,7% | 63 394 | 2,0% | 34 147 | -2,8% | 382 498 | -1,6% |
| | | 5,6% | | 31,1% | | 18,6% | | 19,1% | | 16,6% | | 8,9% | | 100,0% | |
| 2008 | Dezembro | 22 747 | 5,0% | 123 843 | 2,9% | 77 786 | 12,1% | 80 865 | 13,7% | 72 746 | 6,9% | 38 018 | -4,1% | 416 005 | 6,6% |
| | | 5,5% | | 29,8% | | 18,7% | | 19,4% | | 17,5% | | 9,1% | | 100,0% | |

Em Dezembro de 2008, o número de pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego, à procura de um primeiro ou de um novo emprego em Portugal, equivale a 4,1% do total da população com habilitação superior entre os 15 e os 64 anos residente em Portugal e representa cerca de 9,1% do total da população inscrita nos centros de emprego.

Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal)

| | | População Residente - Total (1) | % | População Residente - Com Habilitação Superior (2) | % (2/1) | Desempregados inscritos - Com Habilitação Superior (3) | % (3/2) |
|------|----------|--|--------|---|------------|---|------------|
| 2003 | Junho | 7 040 200 | 100,0% | 635 400 | 9,0% | 30 679 | 4,8% |
| | Dezembro | 7 067 400 | 100,0% | 732 700 | 10,4% | 39 785 | 5,4% |
| 2004 | Junho | 7 080 900 | 100,0% | 775 500 | 11,0% | 31 017 | 4,0% |
| | Dezembro | 7 107 000 | 100,0% | 792 700 | 11,2% | 35 210 | 4,4% |
| 2005 | Junho | 7 109 200 | 100,0% | 776 300 | 10,9% | 31 895 | 4,1% |
| | Dezembro | 7 127 600 | 100,0% | 818 100 | 11,5% | 41 770 | 5,1% |
| 2006 | Junho | 7 112 800 | 100,0% | 823 100 | 11,6% | 36 385 | 4,4% |
| | Dezembro | 7 123 700 | 100,0% | 855 400 | 12,0% | 42 219 | 4,9% |
| 2007 | Junho | 7 132 300 | 100,0% | 846 100 | 11,9% | 35 133 | 4,2% |
| | Dezembro | 7 141 300 | 100,0% | 881 900 | 12,3% | 39 627 | 4,5% |
| 2008 | Junho | 7 143 100 | 100,0% | 890 600 | 12,5% | 34 147 | 3,8% |
| | Dezembro | 7 150 000 | 100,0% | 937 800 | 13,1% | 38 018 | 4,1% |

Segundo dados do boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior apresenta uma variação mensal similar nos últimos seis anos, atingindo frequências mais baixas em Junho, ou seja, imediatamente antes das conclusões dos cursos, e pontos mais altos em Setembro, uma vez que após um período de férias bem gozadas começam as preocupações da procura do primeiro emprego e, com isso, as inscrições nos centros de emprego. O mês de Dezembro representa um ponto intermédio deste ciclo anual.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2008

Sobre os dados divulgados no IV Relatório do GPEAR (Dezembro de 2008), sobre o qual recai esta análise, é de notar que a informação disponibilizada refere-se ao Continente (NUT I), excepto no ponto anteriormente analisado que inclui os inscritos nos centros de emprego das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim sendo, toda a informação seguidamente apresentada refere-se a dados de desempregados do Continente, a 31 de Dezembro de 2008, num total de 402.545 indivíduos, dos quais 37.176 são desempregados com habilitação superior, o que equivale a 9,2% do total de inscritos nos centros de emprego (Tabela 3).

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2008 (Continente)

| | Total de desempregados | % | Desempregados sem habilitação superior | % sobre o total | Desempregados com habilitação superior | % sobre o total |
|----------|------------------------|--------|--|-----------------|--|-----------------|
| NORTE | 183 893 | 100,0% | 169 141 | 92,0% | 14 752 | 8,0% |
| | 45,7% | | 46,3% | | 39,7% | |
| CENTRO | 82 371 | 100,0% | 72 935 | 88,5% | 9 436 | 11,5% |
| | 20,5% | | 20,0% | | 25,4% | |
| LISBOA | 91 535 | 100,0% | 81 754 | 89,3% | 9 781 | 10,7% |
| | 22,7% | | 22,4% | | 26,3% | |
| ALENTEJO | 28 248 | 100,0% | 26 079 | 92,3% | 2 169 | 7,7% |
| | 7,0% | | 7,1% | | 5,8% | |
| ALGARVE | 16 498 | 100,0% | 15 460 | 93,7% | 1 038 | 6,3% |
| | 4,1% | | 4,2% | | 2,8% | |
| TOTAL | 402 545 | 100,0% | 365 369 | 90,8% | 37 176 | 9,2% |
| | 100,0% | | 100,0% | | 100,0% | |

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (37.176 diplomados), em Dezembro de 2008, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (68,5%);
- Estar particularmente representada na região Norte (39,7%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano¹ (75,5%);
- Ser predominantemente jovem (72,4% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (87,7%).

A população que procura emprego com habilitação superior apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração) – (75,5% dos inscritos com habilitação superior contra 64,4% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego – (33,3% dos inscritos com habilitação superior contra 8,0% do total de inscritos).

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efectuados pelo IEFP ao total dos 37.176 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEAR) por par estabelecimento/curso, graus e anos de conclusão.

¹ Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

Assim sendo, dos 37.176 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente), foram validados 32.256 registos (o que representa 86,8% do universo inicial). Desses 32.256 registos validados, 27.016 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1998 e 2008 (corresponde a 83,8% do total de 32.256 registos) e 18.821 inscritos concluíram o curso entre 2005 e 2008 (equivale a 58,3% dos 32.256 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que mais de metade dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (32.256 registos, num total de 37.176) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 4):

- 64,6% (20.830 registos) são do ensino público;
- 35,4% (11.426 registos) são do ensino privado.

Tabela 4 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2008 (Continente)

| Subsistema de Ensino | | Bacharel | % sobre o total | Licenciado | % sobre o total | Mestre | % sobre o total | Doutor | % sobre o total | Total | % |
|---|---------------|--------------|--------------------|---------------|--------------------|------------|--------------------|-----------|--------------------|---------------|---------------|
| Ensino Público | Universitário | 82 | 0,7% | 11 156 | 93,7% | 612 | 5,1% | 50 | 0,4% | 11 900 | 100,0% |
| | | 2,9% | 38,9% | 84,5% | 98,0% | | 36,9% | | | | |
| | Politécnico | 1 774 | 19,9% | 7 152 | 80,1% | 4 | 0,0% | 0 | 0,0% | 8 930 | 100,0% |
| | | 63,3% | 24,9% | 0,6% | 0,0% | | 27,7% | | | | |
| | Total | 1 856 | 8,9% | 18 308 | 87,9% | 616 | 3,0% | 50 | 0,2% | 20 830 | 100,0% |
| | | 66,2% | 63,8% | 85,1% | 98,0% | | 64,6% | | | | |
| Ensino Privado | Universitário | 356 | 4,4% | 7 643 | 94,3% | 108 | 1,3% | 1 | 0,0% | 8 108 | 100,0% |
| | | 12,7% | 26,7% | 14,9% | 2,0% | | 25,1% | | | | |
| | Politécnico | 592 | 17,8% | 2 726 | 82,2% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 3 318 | 100,0% |
| | | 21,1% | 9,5% | 0,0% | 0,0% | | 10,3% | | | | |
| | Total | 948 | 8,3% | 10 369 | 90,7% | 108 | 0,9% | 1 | 0,0% | 11 426 | 100,0% |
| | | 33,8% | 36,2% | 14,9% | 2,0% | | 35,4% | | | | |
| Total de registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso | | 2 804 | 100,0% | 28 677 | 100,0% | 724 | 100,0% | 51 | 100,0% | 32 256 | 100,0% |
| | | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Total de desempregados | | 3 690 | 9,9% | 32 615 | 87,7% | 809 | 2,2% | 62 | 0,2% | 37 176 | 100,0% |
| % com registos de par estabelecimento/curso | | 76,0% | | 87,9% | | 89,5% | | 82,3% | | 86,8% | |

Como se pode observar na Tabela 5, esta distribuição corresponde a uma distribuição sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007, pese embora o total de 32.256 registos inclua um diferencial de 5.240 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 1997/1998 ou no ano lectivo 2007/2008²:

- 66,1% de diplomados no ensino público;
- 33,9% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 4), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

- com ensino universitário: 62,0% ($11.900 + 8.108 = 20.008$ registos, do total de 32.256);
- com ensino politécnico: 38,0% ($8.930 + 3.318 = 12.248$ registos, do total de 32.256).

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 5):

- o ensino politécnico representa 46,5% do total de diplomados ($191.772 + 93.818 = 285.590$ diplomados, de 614.087);
- o ensino universitário representa 53,5% do total de diplomados ($213.976 + 114.521 = 328.497$ diplomados, de 614.087).

² Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEFP/MSST, reportam-se a 31 de Dezembro de 2008 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pelo GPEAR/MCTES, referem-se a 31 de Dezembro de 2007, uma vez que o inquérito estatístico aos diplomados em 2007/2008, à data de elaboração deste relatório, ainda se encontra em fase de recolha. Existe, assim, um período de 12 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008, por subsistema de ensino, e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente)

| Subsistema de Ensino | | Desempregados (ano de conclusão do curso) | | | | | | % sobre o total de diplomados | Diplomados | | | | |
|---|---------------|---|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|-------------------------------|-----------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | | 1998 a 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total | | 1997-1998 a 2003-2004 | 2004-2005 | 2005-2006 | 2006-2007 | Total |
| Ensino Público | Universitário | 955 | 779 | 1 013 | 1 820 | 2 940 | 7 507 | 3,5% | 134 085 | 23 023 | 24 694 | 32 174 | 213 976 |
| | | 11,7% | 38,0% | 39,3% | 39,0% | 30,9% | 27,8% | | 33,5% | 34,4% | 36,4% | 40,5% | 34,8% |
| | Politécnico | 2 760 | 455 | 622 | 1 255 | 4 160 | 9 252 | 4,8% | 119 133 | 23 514 | 22 612 | 26 513 | 191 772 |
| | | 33,7% | 22,2% | 24,1% | 26,9% | 43,7% | 34,2% | | 29,8% | 35,2% | 33,3% | 33,4% | 31,2% |
| Total | | 3 715 | 1 234 | 1 635 | 3 075 | 7 100 | 16 759 | 4,1% | 253 218 | 46 537 | 47 306 | 58 687 | 405 748 |
| | | 45,3% | 60,2% | 63,4% | 65,9% | 74,5% | 62,0% | | 63,3% | 69,6% | 69,7% | 73,9% | 66,1% |
| Ensino Privado | Universitário | 1 517 | 594 | 706 | 1 181 | 1 320 | 5 318 | 4,6% | 81 228 | 10 858 | 10 838 | 11 597 | 114 521 |
| | | 18,5% | 29,0% | 27,4% | 25,3% | 13,9% | 19,7% | | 20,3% | 16,2% | 16,0% | 14,6% | 18,6% |
| | Politécnico | 2 963 | 221 | 239 | 408 | 1 108 | 4 939 | 5,3% | 65 548 | 9 440 | 9 716 | 9 114 | 93 818 |
| | | 36,2% | 10,8% | 9,3% | 8,7% | 11,6% | 18,3% | | 16,4% | 14,1% | 14,3% | 11,5% | 15,3% |
| Total | | 4 480 | 815 | 945 | 1 589 | 2 428 | 10 257 | 4,9% | 146 776 | 20 298 | 20 554 | 20 711 | 208 339 |
| | | 54,7% | 39,8% | 36,6% | 34,1% | 25,5% | 38,0% | | 36,7% | 30,4% | 30,3% | 26,1% | 33,9% |
| TOTAL | | 8 195 | 2 049 | 2 580 | 4 664 | 9 528 | 27 016 | 4,4% | 399 994 | 66 835 | 67 860 | 79 398 | 614 087 |
| | | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| % de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos | | 30,3% | 7,6% | 9,5% | 17,3% | 35,3% | 100,0% | | 65,1% | 10,9% | 11,1% | 12,9% | 100,0% |

O número de inscritos nos centros de emprego por ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 acompanha o aumento dos diplomados, entre 2004-2005 e 2006-2007, quer no ensino público, quer no ensino privado. A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial no ano de 2008 (o que corresponde a 35,3% dos 27.016 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1998 e 2008)³.

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em Dezembro de 2008 (total de 32.256 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 6):

- **34 – Ciências empresariais:** 5.659 registos, o que corresponde a 17,5% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- **31 – Ciências sociais e do comportamento:** 4.245 registos, o que corresponde a 13,2% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia*, *Economia* e *Sociologia* de alguns estabelecimentos de ensino;

³ Os registos nos centros de emprego relativos ao ano de conclusão do curso em 2008 são muito expressivos porque se referem a Dezembro de 2008 e, por isso, correspondem ao período de tempo entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho.

- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 3.542 registos, o que corresponde a 11,0% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Educação de Infância e Ensino Básico – 1.º Ciclo* de alguns estabelecimentos de ensino.

Tabela 6 – Desempregados com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2008 (Continente)

| Cód. Área | Área | Registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso | |
|--------------|---|--|---------------|
| | | N.º | % |
| 14 | Formação de professores/formadores e ciências da educação | 3 542 | 11,0% |
| 21 | Artes | 1 729 | 5,4% |
| 22 | Humanidades | 1 908 | 5,9% |
| 31 | Ciências sociais e do comportamento | 4 245 | 13,2% |
| 32 | Informação e jornalismo | 1 082 | 3,4% |
| 34 | Ciências empresariais | 5 659 | 17,5% |
| 38 | Direito | 1 115 | 3,5% |
| 42 | Ciências da vida | 582 | 1,8% |
| 44 | Ciências físicas | 634 | 2,0% |
| 46 | Matemática e estatística | 195 | 0,6% |
| 48 | Informática | 296 | 0,9% |
| 52 | Engenharias e técnicas afins | 2 602 | 8,1% |
| 54 | Indústrias transformadoras | 643 | 2,0% |
| 58 | Arquitectura e construção | 1 725 | 5,3% |
| 62 | Agricultura, silvicultura e pescas | 751 | 2,3% |
| 64 | Ciências veterinárias | 110 | 0,3% |
| 72 | Saúde | 2 134 | 6,6% |
| 76 | Serviços sociais | 1 533 | 4,8% |
| 81 | Serviços pessoais | 1 075 | 3,3% |
| 84 | Serviços de transporte | 17 | 0,1% |
| 85 | Protecção do ambiente | 602 | 1,9% |
| 86 | Serviços de segurança | 77 | 0,2% |
| TOTAL | | 32 256 | 100,0% |

Estas três áreas, que no total perfazem 41,7% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem também a 41,3% dos diplomados entre os anos lectivos de 1997/1998 e de 2006/2007 (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 104.674 diplomados, o que corresponde a 17,0% do total de 614.087 diplomados;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 49.160 diplomados, o que corresponde a 8,0% do total de 614.087 diplomados;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 99.971 diplomados, o que corresponde a 16,3% do total de 614.087 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 4,4% (Tabela 5), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 1998 e 2008 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007 mostra que existem áreas de formação com valores

claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 7), nomeadamente:

- áreas, como “Serviços sociais” (10,0%), “Protecção do ambiente” (7,7%), “Informação e jornalismo” (7,3%) e “Ciências sociais e do comportamento” (7,3%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;
- áreas, como “Serviços de transporte” (1,8%), “Matemática e estatística” (2,3%), “Saúde” (2,4%) e “Informática” (2,4%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

Tabela 7 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008 (Dezembro de 2008) e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente)

| Área | Desempregados com ano de conclusão do curso | | Diplomados | | Desempregados/ Diplomados (%) |
|--|---|---------------|-----------------------|---------------|----------------------------------|
| | 1998 a 2008 | | 1997-1998 a 2006-2007 | | |
| | N.º (A) | % | N.º (B) | % | |
| 14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação | 3 309 | 12,2% | 99 971 | 16,3% | 3,3% |
| 21 - Artes | 1 551 | 5,7% | 27 095 | 4,4% | 5,7% |
| 22 - Humanidades | 1 407 | 5,2% | 26 364 | 4,3% | 5,3% |
| 31 - Ciências sociais e do comportamento | 3 571 | 13,2% | 49 160 | 8,0% | 7,3% |
| 32 - Informação e jornalismo | 985 | 3,6% | 13 429 | 2,2% | 7,3% |
| 34 - Ciências empresariais | 4 289 | 15,9% | 104 674 | 17,0% | 4,1% |
| 38 - Direito | 861 | 3,2% | 24 286 | 4,0% | 3,5% |
| 42 - Ciências da vida | 540 | 2,0% | 9 582 | 1,6% | 5,6% |
| 44 - Ciências físicas | 582 | 2,2% | 10 662 | 1,7% | 5,5% |
| 46 - Matemática e estatística | 163 | 0,6% | 7 145 | 1,2% | 2,3% |
| 48 - Informática | 247 | 0,9% | 10 131 | 1,6% | 2,4% |
| 52 - Engenharia e técnicas afins | 1 829 | 6,8% | 50 919 | 8,3% | 3,6% |
| 54 - Indústrias transformadoras | 514 | 1,9% | 7 953 | 1,3% | 6,5% |
| 58 - Arquitectura e construção | 1 456 | 5,4% | 29 639 | 4,8% | 4,9% |
| 62 - Agricultura, silvicultura e pescas | 551 | 2,0% | 10 630 | 1,7% | 5,2% |
| 64 - Ciências veterinárias | 103 | 0,4% | 2 062 | 0,3% | 5,0% |
| 72 - Saúde | 2 031 | 7,5% | 84 338 | 13,7% | 2,4% |
| 76 - Serviços sociais | 1 449 | 5,4% | 14 531 | 2,4% | 10,0% |
| 81 - Serviços pessoais | 914 | 3,4% | 20 730 | 3,4% | 4,4% |
| 84 - Serviços de transporte | 10 | 0,0% | 557 | 0,1% | 1,8% |
| 85 - Protecção do ambiente | 587 | 2,2% | 7 630 | 1,2% | 7,7% |
| 86 - Serviços de segurança | 67 | 0,2% | 2 599 | 0,4% | 2,6% |
| TOTAL | 27 016 | 100,0% | 614 087 | 100,0% | |

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência directa e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato excel, optou-se por se considerar, na análise que a seguir se apresenta, os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2008 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em Dezembro de 2008, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 12.^a posição (num total de 35 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 8 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Código Instituição | Instituição de Ensino Superior Público | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|--------------------|---|--|-----------|--------------|-----------|-----------------------------|------------|-------------|-------------|---|--------------|
| | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | 0100 | Universidade dos Açores | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 27 | 32 | 27 | 86 | 98,8% |
| 2 | 1300 | Universidade da Madeira | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 26 | 19 | 23 | 68 | 98,5% |
| 3 | 1400 | Universidade Aberta | 0 | 0 | 16 | 16 | 32 | 287 | 905 | 634 | 1826 | 98,2% |
| 4 | 7105 | Escola Náutica Infante D. Henrique | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 39 | 14 | 52 | 105 | 98,1% |
| 5 | **** | Escolas Superiores de Enfermagem | 13 | 11 | 20 | 4 | 48 | 607 | 626 | 792 | 2025 | 97,6% |
| 6 | 3010 | Universidade de Aveiro (ensino politécnico) | 4 | 0 | 18 | 1 | 23 | 262 | 220 | 366 | 848 | 97,3% |
| 6 | 3110 | Instituto Politécnico de Lisboa | 17 | 7 | 98 | 17 | 139 | 1546 | 1475 | 2045 | 5066 | 97,3% |
| 7 | 3150 | Instituto Politécnico de Setúbal | 9 | 4 | 39 | 1 | 53 | 524 | 466 | 925 | 1915 | 97,2% |
| 7 | 7110 | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril | 3 | 0 | 15 | 0 | 18 | 104 | 69 | 463 | 636 | 97,2% |
| 8 | 3030 | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | 8 | 2 | 10 | 1 | 21 | 195 | 205 | 182 | 582 | 96,4% |
| 9 | 0800 | Universidade Técnica de Lisboa | 63 | 20 | 122 | 14 | 219 | 1982 | 2003 | 1994 | 5979 | 96,3% |
| 9 | 3160 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 12 | 6 | 23 | 4 | 45 | 391 | 409 | 425 | 1225 | 96,3% |
| 10 | 3080 | Universidade do Algarve (ensino politécnico) | 13 | 2 | 62 | 7 | 84 | 737 | 689 | 679 | 2105 | 96,0% |
| 10 | 0900 | Universidade Nova de Lisboa | 48 | 19 | 94 | 16 | 177 | 1322 | 1377 | 1734 | 4433 | 96,0% |
| 11 | 3130 | Instituto Politécnico do Porto | 53 | 19 | 155 | 21 | 248 | 1874 | 1867 | 2218 | 5959 | 95,8% |
| 12 | 3100 | Instituto Politécnico de Leiria | 53 | 15 | 100 | 6 | 174 | 926 | 1230 | 1902 | 4058 | 95,7% |
| 13 | 3140 | Instituto Politécnico de Santarém | 12 | 2 | 32 | 7 | 53 | 366 | 310 | 509 | 1185 | 95,5% |
| 14 | 3060 | Instituto Politécnico de Coimbra | 54 | 13 | 104 | 11 | 182 | 1280 | 1267 | 1300 | 3847 | 95,3% |
| 15 | 0700 | Universidade de Lisboa | 89 | 29 | 123 | 27 | 268 | 1810 | 1786 | 1899 | 5495 | 95,1% |
| 16 | 3090 | Instituto Politécnico da Guarda | 17 | 3 | 43 | 8 | 71 | 561 | 479 | 340 | 1380 | 94,9% |
| 17 | 3240 | Instituto Politécnico de Tomar | 11 | 7 | 39 | 4 | 61 | 411 | 380 | 363 | 1154 | 94,7% |
| 18 | 1100 | Universidade do Porto | 99 | 77 | 194 | 51 | 421 | 2787 | 2470 | 2610 | 7867 | 94,6% |
| 19 | 6800 | Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa | 26 | 7 | 78 | 17 | 128 | 655 | 689 | 752 | 2096 | 93,9% |
| 20 | 3050 | Instituto Politécnico de Castelo Branco | 33 | 14 | 65 | 4 | 116 | 583 | 492 | 781 | 1856 | 93,8% |
| 21 | 3020 | Instituto Politécnico de Beja | 15 | 8 | 35 | 2 | 60 | 194 | 222 | 470 | 886 | 93,2% |
| 22 | 3120 | Instituto Politécnico de Portalegre | 25 | 5 | 53 | 4 | 87 | 345 | 437 | 484 | 1266 | 93,1% |
| 23 | 0300 | Universidade de Aveiro | 36 | 23 | 101 | 6 | 166 | 691 | 797 | 834 | 2322 | 92,9% |
| 24 | 0500 | Universidade de Coimbra | 121 | 60 | 151 | 31 | 363 | 1555 | 1785 | 1679 | 5019 | 92,8% |
| 25 | 3040 | Instituto Politécnico de Bragança | 64 | 26 | 66 | 11 | 167 | 630 | 546 | 1107 | 2283 | 92,7% |
| 26 | 3180 | Instituto Politécnico de Viseu | 42 | 34 | 95 | 10 | 181 | 690 | 765 | 980 | 2435 | 92,6% |
| 27 | 1000 | Universidade do Minho | 141 | 88 | 193 | 37 | 459 | 1893 | 1872 | 2112 | 5877 | 92,2% |
| 28 | 0200 | Universidade do Algarve | 28 | 5 | 34 | 5 | 72 | 279 | 238 | 377 | 894 | 91,9% |
| 29 | 0600 | Universidade de Évora | 43 | 15 | 65 | 9 | 132 | 442 | 498 | 519 | 1459 | 91,0% |
| 30 | 0400 | Universidade da Beira Interior | 56 | 22 | 50 | 13 | 141 | 386 | 540 | 614 | 1540 | 90,8% |
| 31 | 1200 | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | 53 | 50 | 101 | 25 | 229 | 772 | 741 | 745 | 2258 | 89,9% |

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,0 pontos (98,8 – 89,9). A mediana corresponde a 95,3%, que é um valor quase igual à média. O desvio-padrão é de 2,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 15.^a posição (num total de 35 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Código Instituição | Instituição de Ensino Superior Público | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-------|--------------------|---|--|------------|--------------|------------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | < 12 meses | ≥ 12 meses | < 12 meses | ≥ 12 meses | | | | | | |
| 1 | 0100 | Universidade dos Açores | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 27 | 32 | 27 | 86 | 98,8% |
| 1 | 1400 | Universidade Aberta | 0 | 0 | 9 | 9 | 18 | 192 | 768 | 521 | 1481 | 98,8% |
| 2 | 1300 | Universidade da Madeira | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 26 | 19 | 23 | 68 | 98,5% |
| 3 | 7105 | Escola Náutica Infante D. Henrique | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 39 | 14 | 52 | 105 | 98,1% |
| 4 | **** | Escolas Superiores de Enfermagem | 13 | 11 | 20 | 4 | 48 | 607 | 626 | 792 | 2025 | 97,6% |
| 5 | 7110 | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril | 3 | 0 | 14 | 0 | 17 | 66 | 67 | 463 | 596 | 97,1% |
| 5 | 3100 | Instituto Politécnico de Lisboa | 12 | 7 | 82 | 14 | 115 | 1026 | 1101 | 1796 | 3923 | 97,1% |
| 6 | 3150 | Instituto Politécnico de Setúbal | 6 | 4 | 38 | 1 | 49 | 390 | 348 | 837 | 1575 | 96,9% |
| 7 | 3010 | Universidade de Aveiro (ensino politécnico) | 4 | 0 | 14 | 1 | 19 | 161 | 127 | 277 | 565 | 96,6% |
| 8 | 0800 | Universidade Técnica de Lisboa | 58 | 17 | 119 | 14 | 208 | 1953 | 1968 | 1760 | 5681 | 96,3% |
| 9 | 0900 | Universidade Nova de Lisboa | 48 | 19 | 93 | 16 | 176 | 1309 | 1360 | 1689 | 4358 | 96,0% |
| 10 | 3030 | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | 4 | 1 | 5 | 1 | 11 | 98 | 76 | 93 | 267 | 95,9% |
| 11 | 3130 | Instituto Politécnico do Porto | 30 | 12 | 118 | 9 | 169 | 998 | 1047 | 1656 | 3701 | 95,4% |
| 11 | 3080 | Universidade do Algarve (ensino politécnico) | 10 | 2 | 48 | 6 | 66 | 466 | 447 | 511 | 1424 | 95,4% |
| 12 | 3140 | Instituto Politécnico de Santarém | 12 | 2 | 31 | 6 | 51 | 311 | 253 | 505 | 1069 | 95,2% |
| 13 | 3160 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 10 | 6 | 20 | 2 | 38 | 263 | 261 | 259 | 783 | 95,1% |
| 14 | 0700 | Universidade de Lisboa | 88 | 29 | 120 | 26 | 263 | 1700 | 1595 | 1747 | 5042 | 94,8% |
| 15 | 3100 | Instituto Politécnico de Leiria | 51 | 14 | 90 | 5 | 160 | 463 | 750 | 1677 | 2890 | 94,5% |
| 16 | 1100 | Universidade do Porto | 99 | 77 | 193 | 50 | 419 | 2676 | 2341 | 2508 | 7525 | 94,4% |
| 17 | 6800 | Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa | 26 | 7 | 78 | 17 | 128 | 655 | 689 | 752 | 2096 | 93,9% |
| 18 | 3060 | Instituto Politécnico de Coimbra | 23 | 6 | 84 | 10 | 123 | 664 | 635 | 674 | 1973 | 93,8% |
| 19 | 3090 | Instituto Politécnico da Guarda | 14 | 3 | 34 | 6 | 57 | 314 | 310 | 263 | 887 | 93,6% |
| 20 | 3050 | Instituto Politécnico de Castelo Branco | 30 | 13 | 63 | 4 | 110 | 547 | 437 | 721 | 1705 | 93,5% |
| 21 | 3240 | Instituto Politécnico de Tomar | 8 | 7 | 34 | 2 | 51 | 262 | 223 | 276 | 761 | 93,3% |
| 22 | 3020 | Instituto Politécnico de Beja | 15 | 8 | 35 | 2 | 60 | 194 | 222 | 470 | 886 | 93,2% |
| 23 | 3120 | Instituto Politécnico de Portalegre | 16 | 3 | 46 | 4 | 69 | 263 | 334 | 385 | 982 | 93,0% |
| 24 | 0300 | Universidade de Aveiro | 35 | 23 | 99 | 6 | 163 | 691 | 770 | 785 | 2246 | 92,7% |
| 25 | 0500 | Universidade de Coimbra | 118 | 59 | 150 | 30 | 357 | 1552 | 1732 | 1510 | 4794 | 92,6% |
| 26 | 1000 | Universidade do Minho | 134 | 86 | 191 | 36 | 447 | 1893 | 1872 | 2055 | 5820 | 92,3% |
| 27 | 0200 | Universidade do Algarve | 28 | 5 | 34 | 5 | 72 | 279 | 238 | 377 | 894 | 91,9% |
| 28 | 3040 | Instituto Politécnico de Bragança | 61 | 26 | 61 | 9 | 157 | 453 | 388 | 1084 | 1925 | 91,8% |
| 29 | 0600 | Universidade de Évora | 43 | 15 | 65 | 9 | 132 | 442 | 498 | 519 | 1459 | 91,0% |
| 30 | 3180 | Instituto Politécnico de Viseu | 35 | 30 | 84 | 10 | 159 | 452 | 517 | 776 | 1745 | 90,9% |
| 31 | 0400 | Universidade da Beira Interior | 56 | 22 | 50 | 13 | 141 | 386 | 540 | 614 | 1540 | 90,8% |
| 32 | 1200 | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | 53 | 50 | 101 | 25 | 229 | 772 | 741 | 745 | 2258 | 89,9% |

A média das taxas de empregabilidade é de 94,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,0 pontos (98,8 – 89,9). A mediana corresponde a 94,5%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Código Instituição | Instituição de Ensino Superior Público Politécnico | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-------|--------------------|--|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | 7105 | Escola Náutica Infante D. Henrique | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 39 | 14 | 52 | 105 | 98,1% |
| 2 | **** | Escolas Superiores de Enfermagem | 13 | 11 | 20 | 4 | 48 | 607 | 626 | 792 | 2025 | 97,6% |
| 3 | 3010 | Universidade de Aveiro (ensino politécnico) | 4 | 0 | 18 | 1 | 23 | 262 | 220 | 366 | 848 | 97,3% |
| 3 | 3110 | Instituto Politécnico de Lisboa | 17 | 7 | 98 | 17 | 139 | 1546 | 1475 | 2045 | 5066 | 97,3% |
| 4 | 3150 | Instituto Politécnico de Setúbal | 9 | 4 | 39 | 1 | 53 | 524 | 466 | 925 | 1915 | 97,2% |
| 4 | 7110 | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril | 3 | 0 | 15 | 0 | 18 | 104 | 69 | 463 | 636 | 97,2% |
| 5 | 3030 | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | 8 | 2 | 10 | 1 | 21 | 195 | 205 | 182 | 582 | 96,4% |
| 6 | 3160 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 12 | 6 | 23 | 4 | 45 | 391 | 409 | 425 | 1225 | 96,3% |
| 7 | 3080 | Universidade do Algarve (ensino politécnico) | 13 | 2 | 62 | 7 | 84 | 737 | 689 | 679 | 2105 | 96,0% |
| 8 | 3130 | Instituto Politécnico do Porto | 53 | 19 | 155 | 21 | 248 | 1874 | 1867 | 2218 | 5959 | 95,8% |
| 9 | 3100 | Instituto Politécnico de Leiria | 53 | 15 | 100 | 6 | 174 | 926 | 1230 | 1902 | 4058 | 95,7% |
| 10 | 3140 | Instituto Politécnico de Santarém | 12 | 2 | 32 | 7 | 53 | 366 | 310 | 509 | 1185 | 95,5% |
| 11 | 3060 | Instituto Politécnico de Coimbra | 54 | 13 | 104 | 11 | 182 | 1280 | 1267 | 1300 | 3847 | 95,3% |
| 12 | 3090 | Instituto Politécnico da Guarda | 17 | 3 | 43 | 8 | 71 | 561 | 479 | 340 | 1380 | 94,9% |
| 13 | 3240 | Instituto Politécnico de Tomar | 11 | 7 | 39 | 4 | 61 | 411 | 380 | 363 | 1154 | 94,7% |
| 14 | 3050 | Instituto Politécnico de Castelo Branco | 33 | 14 | 65 | 4 | 116 | 583 | 492 | 781 | 1856 | 93,8% |
| 15 | 3020 | Instituto Politécnico de Beja | 15 | 8 | 35 | 2 | 60 | 194 | 222 | 470 | 886 | 93,2% |
| 16 | 3120 | Instituto Politécnico de Portalegre | 25 | 5 | 53 | 4 | 87 | 345 | 437 | 484 | 1266 | 93,1% |
| 17 | 3040 | Instituto Politécnico de Bragança | 64 | 26 | 66 | 11 | 167 | 630 | 546 | 1107 | 2283 | 92,7% |
| 18 | 3180 | Instituto Politécnico de Viseu | 42 | 34 | 95 | 10 | 181 | 690 | 765 | 980 | 2435 | 92,6% |

A média das taxas de empregabilidade é de 95,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,5 pontos (98,1 – 92,6). A mediana corresponde a 95,8%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Código Instituição | Instituição de Ensino Superior Público Politécnico | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (Últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|----------|--------------------|--|--|-----------|--------------|-----------|------------|-----------------------------|------------|-------------|-------------|---|
| | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | 7105 | Escola Náutica Infante D. Henrique | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 39 | 14 | 52 | 105 | 98,1% |
| 2 | **** | Escolas Superiores de Enfermagem | 13 | 11 | 20 | 4 | 48 | 607 | 626 | 792 | 2025 | 97,6% |
| 3 | 7110 | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril | 3 | 0 | 14 | 0 | 17 | 66 | 67 | 463 | 596 | 97,1% |
| 3 | 3100 | Instituto Politécnico de Lisboa | 12 | 7 | 82 | 14 | 115 | 1026 | 1101 | 1796 | 3923 | 97,1% |
| 4 | 3150 | Instituto Politécnico de Setúbal | 6 | 4 | 38 | 1 | 49 | 390 | 348 | 837 | 1575 | 96,9% |
| 4 | 3010 | Universidade de Aveiro (ensino politécnico) | 4 | 0 | 14 | 1 | 19 | 161 | 127 | 277 | 565 | 96,6% |
| 5 | 3030 | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | 4 | 1 | 5 | 1 | 11 | 98 | 76 | 93 | 267 | 95,9% |
| 6 | 3130 | Instituto Politécnico do Porto | 30 | 12 | 118 | 9 | 169 | 998 | 1047 | 1656 | 3701 | 95,4% |
| 6 | 3080 | Universidade do Algarve (ensino politécnico) | 10 | 2 | 48 | 6 | 66 | 466 | 447 | 511 | 1424 | 95,4% |
| 7 | 3140 | Instituto Politécnico de Santarém | 12 | 2 | 31 | 6 | 51 | 311 | 253 | 505 | 1069 | 95,2% |
| 8 | 3160 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 10 | 6 | 20 | 2 | 38 | 263 | 261 | 259 | 783 | 95,1% |
| 9 | 3100 | Instituto Politécnico de Leiria | 51 | 14 | 90 | 5 | 160 | 463 | 750 | 1677 | 2890 | 94,5% |
| 10 | 3060 | Instituto Politécnico de Coimbra | 23 | 6 | 84 | 10 | 123 | 664 | 635 | 674 | 1973 | 93,8% |
| 11 | 3090 | Instituto Politécnico da Guarda | 14 | 3 | 34 | 6 | 57 | 314 | 310 | 263 | 887 | 93,6% |
| 12 | 3050 | Instituto Politécnico de Castelo Branco | 30 | 13 | 63 | 4 | 110 | 547 | 437 | 721 | 1705 | 93,5% |
| 13 | 3240 | Instituto Politécnico de Tomar | 8 | 7 | 34 | 2 | 51 | 262 | 223 | 276 | 761 | 93,3% |
| 14 | 3020 | Instituto Politécnico de Beja | 15 | 8 | 35 | 2 | 60 | 194 | 222 | 470 | 886 | 93,2% |
| 15 | 3120 | Instituto Politécnico de Portalegre | 16 | 3 | 46 | 4 | 69 | 263 | 334 | 385 | 982 | 93,0% |
| 16 | 3040 | Instituto Politécnico de Bragança | 61 | 26 | 61 | 9 | 157 | 453 | 388 | 1084 | 1925 | 91,8% |
| 17 | 3180 | Instituto Politécnico de Viseu | 35 | 30 | 84 | 10 | 159 | 452 | 517 | 776 | 1745 | 90,9% |

A média das taxas de empregabilidade é de 94,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,2 pontos (98,1 – 90,9). A mediana corresponde a 95,2%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 2,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 6.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Código Instituto | Instituto Politécnico | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (Últimos 3 anos) | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|------------------|---|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|---|-------|
| | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | |
| | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | Total |
| 1 | 3110 | Instituto Politécnico de Lisboa | 17 | 7 | 98 | 17 | 139 | 1546 | 1475 | 2045 | 5066 | 97,3% |
| 2 | 3150 | Instituto Politécnico de Setúbal | 9 | 4 | 39 | 1 | 53 | 524 | 466 | 925 | 1915 | 97,2% |
| 3 | 3030 | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | 8 | 2 | 10 | 1 | 21 | 195 | 205 | 182 | 582 | 96,4% |
| 4 | 3160 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 12 | 6 | 23 | 4 | 45 | 391 | 409 | 425 | 1225 | 96,3% |
| 5 | 3130 | Instituto Politécnico do Porto | 53 | 19 | 155 | 21 | 248 | 1874 | 1867 | 2218 | 5959 | 95,8% |
| 6 | 3100 | Instituto Politécnico de Leiria | 53 | 15 | 100 | 6 | 174 | 926 | 1230 | 1902 | 4058 | 95,7% |
| 7 | 3140 | Instituto Politécnico de Santarém | 12 | 2 | 32 | 7 | 53 | 366 | 310 | 509 | 1185 | 95,5% |
| 8 | 3060 | Instituto Politécnico de Coimbra | 54 | 13 | 104 | 11 | 182 | 1280 | 1267 | 1300 | 3847 | 95,3% |
| 9 | 3090 | Instituto Politécnico da Guarda | 17 | 3 | 43 | 8 | 71 | 561 | 479 | 340 | 1380 | 94,9% |
| 10 | 3240 | Instituto Politécnico de Tomar | 11 | 7 | 39 | 4 | 61 | 411 | 380 | 363 | 1154 | 94,7% |
| 11 | 3050 | Instituto Politécnico de Castelo Branco | 33 | 14 | 65 | 4 | 116 | 583 | 492 | 781 | 1856 | 93,8% |
| 12 | 3020 | Instituto Politécnico de Beja | 15 | 8 | 35 | 2 | 60 | 194 | 222 | 470 | 886 | 93,2% |
| 13 | 3120 | Instituto Politécnico de Portalegre | 25 | 5 | 53 | 4 | 87 | 345 | 437 | 484 | 1266 | 93,1% |
| 14 | 3040 | Instituto Politécnico de Bragança | 64 | 26 | 66 | 11 | 167 | 630 | 546 | 1107 | 2283 | 92,7% |
| 15 | 3180 | Instituto Politécnico de Viseu | 42 | 34 | 95 | 10 | 181 | 690 | 765 | 980 | 2435 | 92,6% |

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,7 pontos (97,3 – 92,6). A mediana corresponde a 95,3%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 7.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Código | Instituição de Ensino Superior Público Politécnico | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-------|--------|--|--|------------|--------------|------------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|---|
| | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | < 12 meses | ≥ 12 meses | < 12 meses | ≥ 12 meses | | | | | | |
| 1 | 3100 | Instituto Politécnico de Lisboa | 12 | 7 | 82 | 14 | 115 | 1026 | 1101 | 1796 | 3923 | 97,1% |
| 2 | 3150 | Instituto Politécnico de Setúbal | 6 | 4 | 38 | 1 | 49 | 390 | 348 | 837 | 1575 | 96,9% |
| 3 | 3030 | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | 4 | 1 | 5 | 1 | 11 | 98 | 76 | 93 | 267 | 95,9% |
| 4 | 3130 | Instituto Politécnico do Porto | 30 | 12 | 118 | 9 | 169 | 998 | 1047 | 1656 | 3701 | 95,4% |
| 5 | 3140 | Instituto Politécnico de Santarém | 12 | 2 | 31 | 6 | 51 | 311 | 253 | 505 | 1069 | 95,2% |
| 6 | 3160 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 10 | 6 | 20 | 2 | 38 | 263 | 261 | 259 | 783 | 95,1% |
| 7 | 3100 | Instituto Politécnico de Leiria | 51 | 14 | 90 | 5 | 160 | 463 | 750 | 1677 | 2890 | 94,5% |
| 8 | 3060 | Instituto Politécnico de Coimbra | 23 | 6 | 84 | 10 | 123 | 664 | 635 | 674 | 1973 | 93,8% |
| 9 | 3090 | Instituto Politécnico da Guarda | 14 | 3 | 34 | 6 | 57 | 314 | 310 | 263 | 887 | 93,6% |
| 10 | 3050 | Instituto Politécnico de Castelo Branco | 30 | 13 | 63 | 4 | 110 | 547 | 437 | 721 | 1705 | 93,5% |
| 11 | 3240 | Instituto Politécnico de Tomar | 8 | 7 | 34 | 2 | 51 | 262 | 223 | 276 | 761 | 93,3% |
| 12 | 3020 | Instituto Politécnico de Beja | 15 | 8 | 35 | 2 | 60 | 194 | 222 | 470 | 886 | 93,2% |
| 13 | 3120 | Instituto Politécnico de Portalegre | 16 | 3 | 46 | 4 | 69 | 263 | 334 | 385 | 982 | 93,0% |
| 14 | 3040 | Instituto Politécnico de Bragança | 61 | 26 | 61 | 9 | 157 | 453 | 388 | 1084 | 1925 | 91,8% |
| 15 | 3180 | Instituto Politécnico de Viseu | 35 | 30 | 84 | 10 | 159 | 452 | 517 | 776 | 1745 | 90,9% |

A média das taxas de empregabilidade é de 94,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,2 pontos (97,1 – 90,9). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, também na análise que a seguir se apresenta se optou por considerar os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2008 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de Dezembro de 2008),
- o número de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 / diplomados de 2004/2005 a 2006/2007.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 11.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,8%.

Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-------|--|--|-------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal | Comunicação Social | B + L | 1 | 1 | | | 2 | 66 | 45 | 63 | 174 | 98,9% |
| 2 | E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve | Ciências da Comunicação | B + L | 1 | | 5 | 1 | 7 | 68 | 79 | 70 | 217 | 96,8% |
| 3 | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa | Ciências da Comunicação | L + L - 1.º ciclo | 5 | 1 | 5 | 1 | 12 | 54 | 110 | 148 | 312 | 96,2% |
| 4 | E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém | Educação e Comunicação Multimédia | L - 1.º ciclo | 1 | | | | 1 | | | 25 | 25 | 96,0% |
| 4 | E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa | Jornalismo | L + L - 1.º ciclo | 2 | | 4 | | 6 | 68 | 41 | 40 | 149 | 96,0% |
| 5 | E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu | Comunicação Social | B + L | 4 | 2 | 8 | | 14 | 84 | 85 | 103 | 272 | 94,9% |
| 6 | E. S. de Tecnologia de Abrantes do I. P. de Tomar | Comunicação Social | L | | | 1 | 4 | 5 | 26 | 34 | 29 | 89 | 94,4% |
| 7 | I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa | Comunicação Social | L | 3 | 1 | 4 | | 8 | 39 | 41 | 37 | 117 | 93,2% |
| 8 | Univ. do Minho | Ciências da Comunicação | L + L - 1.º ciclo | 10 | 5 | 10 | 1 | 26 | 67 | 82 | 205 | 354 | 92,7% |
| 9 | E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre | Jornalismo e Comunicação | L | 3 | | 3 | | 6 | 23 | 24 | 27 | 74 | 91,9% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra | Jornalismo | L | 3 | 2 | 4 | 2 | 11 | 36 | 28 | 36 | 100 | 89,0% |
| 10 | Faculdade de Letras da Univ. do Porto | Jornalismo e Ciências da Comunicação | L | 3 | 2 | 13 | | 18 | 46 | 58 | 59 | 163 | 89,0% |
| 11 | E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria | Comunicação Social e Educação Multimédia | L + L - 1.º ciclo | 4 | 1 | 7 | 1 | 13 | 27 | 25 | 64 | 116 | 88,8% |
| 12 | Univ. da Beira Interior | Ciências da Comunicação | L + L - 1.º ciclo | 8 | 3 | 6 | 1 | 18 | 38 | 39 | 79 | 156 | 88,5% |
| 13 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro | Ciências da Comunicação | L - 1.º ciclo | 4 | 2 | 3 | 2 | 11 | | | 29 | 29 | 62,1% |

A média das taxas de empregabilidade é de 91,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 36,8 pontos (98,9 – 62,1). A mediana corresponde a 93,2%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 8,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Ciências da Comunicação ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,3%; mediana = 93,8% (que é um valor praticamente igual à média); amplitude dos cursos = 10,4 pontos (98,9 – 88,5); desvio-padrão = 3,4%.

1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,2%.

Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|------------------|--|-----------------------------|------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | Univ. Aberta | Educadores de Infância | L | | | | 1 | 1 | 80 | 187 | 126 | 393 | 99,7% |
| 2 | E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve | Educação de Infância | L | | 1 | 3 | | 4 | 38 | 48 | 50 | 136 | 97,1% |
| 3 | E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal | Educação de Infância | L | | | 4 | 1 | 5 | 34 | 43 | 35 | 112 | 95,5% |
| 4 | E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria | Educação de Infância | L | 2 | 1 | 4 | | 7 | 27 | 28 | 48 | 103 | 93,2% |
| 5 | E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Educação de Infância | L | 2 | 1 | 3 | | 6 | 27 | 24 | 21 | 72 | 91,7% |
| 6 | Univ. do Minho | Educação de Infância | L | 1 | 3 | 10 | 4 | 18 | 96 | 51 | 48 | 195 | 90,8% |
| 7 | E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa | Educação de Infância | L | 1 | 2 | 8 | 3 | 14 | 41 | 51 | 56 | 148 | 90,5% |
| 7 | E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre | Educação de Infância | L | | 1 | 7 | | 8 | 20 | 33 | 31 | 84 | 90,5% |
| 8 | E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda | Educação de Infância | L | 5 | 0 | 9 | 4 | 18 | 83 | 58 | 44 | 185 | 90,3% |
| ↳ MÉDIA ↳ | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu | Educação de Infância | L | 6 | 6 | 17 | 1 | 30 | 96 | 97 | 71 | 264 | 88,6% |
| 10 | E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém | Educação de Infância | L | 3 | 1 | 3 | 3 | 10 | 29 | 27 | 27 | 83 | 88,0% |
| 11 | Univ. de Aveiro | Educação de Infância | L | 1 | 2 | 11 | 2 | 16 | 46 | 46 | 37 | 129 | 87,6% |
| 12 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves) | Educação de Infância | L | 7 | 3 | 4 | 1 | 15 | 41 | 39 | 34 | 114 | 86,8% |
| 13 | E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança | Educação de Infância | L | 3 | | 14 | 3 | 20 | 49 | 44 | 54 | 147 | 86,4% |
| 14 | E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu | Educação de Infância | L | 3 | 3 | 9 | 4 | 19 | 43 | 55 | 39 | 137 | 86,1% |
| 15 | E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja | Educação de Infância | L | 1 | 1 | 12 | | 14 | 25 | 27 | 43 | 95 | 85,3% |
| 16 | E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto | Educação de Infância | L | 2 | 4 | 7 | 1 | 14 | 30 | 29 | 31 | 90 | 84,4% |
| 17 | E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Educação de Infância | L | 3 | 3 | 8 | 4 | 18 | 36 | 36 | 37 | 109 | 83,5% |
| 18 | E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra | Educação de Infância | L | 1 | 1 | 15 | 1 | 18 | 33 | 33 | 41 | 107 | 83,2% |
| 19 | Univ. de Évora | Educação de Infância | L | 3 | 1 | 13 | 1 | 18 | 32 | 29 | 43 | 104 | 82,7% |
| 20 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro | Educação de Infância | L | 2 | 9 | 18 | 2 | 31 | 57 | 49 | 67 | 173 | 82,1% |

A média das taxas de empregabilidade é de 88,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,7 pontos (99,7 – 82,1). A mediana corresponde a 88,0%, que é um valor sensivelmente igual à média. O desvio-padrão é de 4,8%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-----------|--|------------------------------------|---------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve | Educação e Intervenção Comunitária | L | 1 | | 1 | 1 | 3 | 30 | 30 | 34 | 94 | 96,8% |
| 2 | E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém | Educação Social | L | 1 | | 2 | 1 | 4 | 26 | 29 | 30 | 85 | 95,3% |
| 3 | E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto | Educação Social | B + L | 2 | 2 | 12 | 3 | 19 | 121 | 122 | 106 | 349 | 94,6% |
| ↑ MEDIA ↓ | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria | Educação Social | L - 1.º ciclo | | | 1 | 1 | 2 | | | 28 | 28 | 92,9% |
| 5 | E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança | Educação Social | L - 1.º ciclo | 2 | 1 | 2 | | 5 | | | 46 | 46 | 89,1% |

A média das taxas de empregabilidade é de 93,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,7 pontos (96,8 – 89,1). A mediana corresponde a 94,6%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 2,9%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.4. ENSINO BÁSICO 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,5%.

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|--------------|--|---------------------------|------|--|-----------|--------------|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------|--|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | | 3 | | 3 | 27 | 25 | 34 | 86 | 96,5% |
| 2 | E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | | 3 | | 3 | 24 | 29 | 23 | 76 | 96,1% |
| 3 | E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | 1 | 6 | | 7 | 61 | 31 | 59 | 151 | 95,4% |
| 4 | E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 1 | 1 | | | 2 | | 22 | 20 | 42 | 95,2% |
| 5 | E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 1 | | 4 | | 5 | 39 | 31 | 28 | 98 | 94,9% |
| 6 | E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | | 7 | 1 | 8 | 45 | 55 | 47 | 147 | 94,6% |
| 7 | E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | | 4 | | 4 | 33 | 19 | 21 | 73 | 94,5% |
| 8 | Univ. de Aveiro | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | | 7 | | 7 | 32 | 49 | 43 | 124 | 94,4% |
| 9 | E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | | 4 | 2 | 6 | 38 | 38 | 25 | 101 | 94,1% |
| 10 | E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | 2 | 3 | 1 | 6 | 31 | 36 | 30 | 97 | 93,8% |
| 11 | Univ. de Évora | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 1 | 1 | 4 | | 6 | 30 | 33 | 20 | 83 | 92,8% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 12 | Univ. do Minho | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | 2 | 8 | 2 | 12 | 92 | 40 | 30 | 162 | 92,6% |
| 13 | E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 2 | | 3 | | 5 | 28 | 17 | 15 | 60 | 91,7% |
| 14 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves) | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | 2 | 9 | | 11 | 50 | 47 | 26 | 123 | 91,1% |
| 15 | E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | | 2 | 6 | | 8 | 31 | 30 | 28 | 89 | 91,0% |
| 16 | E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 1 | 1 | 8 | | 10 | 34 | 43 | 33 | 110 | 90,9% |
| 17 | E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 2 | 4 | 7 | 3 | 16 | 56 | 64 | 37 | 157 | 89,8% |
| 18 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 4 | 5 | 7 | 5 | 21 | 72 | 55 | 57 | 184 | 88,6% |
| 19 | E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 3 | 3 | 15 | 2 | 23 | 66 | 73 | 60 | 199 | 88,4% |
| 20 | E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança | Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 4 | 2 | 10 | 1 | 17 | 50 | 33 | 52 | 135 | 87,4% |

A média das taxas de empregabilidade é de 92,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,1 pontos (96,5 – 87,4). A mediana corresponde a 93,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.5. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 4 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-----------|--|---|------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|--|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | Total | | |
| 1 | E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica | L | | | 1 | | 1 | 27 | 13 | 20 | 60 | 98,3% |
| ↑ MEDIA ↓ | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança | Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica | L | | | 4 | 1 | 5 | 27 | 23 | 14 | 64 | 92,2% |
| 3 | E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal | Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica | L | | | 5 | | 5 | 21 | 18 | 24 | 63 | 92,1% |
| 4 | E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa | Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica | L | | | 5 | 1 | 6 | 26 | 19 | 16 | 61 | 90,2% |

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,2 pontos (98,3 – 90,2). A mediana corresponde a 92,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.6. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Física, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 9 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança que, em Dezembro de 2008, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,1%, obtida através do registo de 2 inscritos com conclusão do grau de licenciatura entre 2005 e 2007, face a um total de 69 diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007.

1.7. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Musical, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar apenas 1 inscrito nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, não se verifica, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo

1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Matemática e Ciências da Natureza, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 8 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|--|---|------|--|-----------|--------------|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------|---|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança | Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza | L | | | 1 | 1 | 2 | 37 | 17 | 10 | 64 | 96,9% |
| 2 | E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa | Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza | L | | 2 | 1 | | 3 | 18 | 30 | 22 | 70 | 95,7% |

A média das taxas de empregabilidade é de 96,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 1,2 pontos (96,9 – 95,7). A mediana corresponde a 96,3%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 0,8%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Português e Inglês, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 6 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista, qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|---|--------------------------------|------|--|-----------|--------------|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------|--|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | Universidade do Minho | Português e Inglês (Ensino de) | L | | | 1 | | 29 | 26 | 20 | 75 | 98,7% | |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | Universidade de Aveiro | Português e Inglês (Ensino de) | L | | | 2 | | 32 | 24 | 6 | 62 | 96,8% | |
| 3 | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Português e Inglês (Ensino de) | L | | | 2 | 1 | 36 | 20 | 10 | 66 | 95,5% | |

A média das taxas de empregabilidade é de 97,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 3,2 pontos (98,7 – 95,5). A mediana corresponde a 96,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.10. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|--------------|---|---|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria | Relações Humanas e Comunicação no Trabalho | B + L | 2 | | 1 | | 3 | 65 | 67 | 29 | 161 | 98,1% |
| 2 | E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve | Assessoria de Administração (regime nocturno) | B + L | | | 3 | | 3 | 56 | 47 | 41 | 144 | 97,9% |
| 3 | E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal | Gestão de Recursos Humanos | B + L | 1 | | 5 | | 6 | 94 | 83 | 68 | 245 | 97,6% |
| 4 | E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto | Recursos Humanos | B + L | | 1 | 7 | | 8 | 70 | 66 | 56 | 192 | 95,8% |
| 5 | E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa | Relações Públicas e Comunicação Empresarial | B + L + L - 1.º ciclo | 1 | | 7 | | 8 | 69 | 47 | 62 | 178 | 95,5% |
| 6 | E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda | Comunicação e Relações Públicas | B + L | 3 | 2 | 5 | 2 | 12 | 90 | 100 | 62 | 252 | 95,2% |
| 7 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre | Assessoria de Administração | B + L | 4 | | 6 | 1 | 11 | 62 | 84 | 75 | 221 | 95,0% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda | Secretariado e Assessoria de Direcção | B + L | 4 | | 8 | 1 | 13 | 112 | 92 | 30 | 234 | 94,4% |
| 9 | E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda | Comunicação e Relações Económicas | B + L | 1 | | 9 | | 10 | 77 | 48 | 50 | 175 | 94,3% |
| 10 | I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa | Gestão de Recursos Humanos | L | 3 | | 6 | | 9 | 33 | 70 | 54 | 157 | 94,3% |
| 11 | E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra | Comunicação | B + L | 3 | | 12 | 1 | 16 | 96 | 84 | 94 | 274 | 94,2% |
| 12 | E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar | Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional | L | | 1 | 5 | | 6 | 39 | 26 | 26 | 91 | 93,4% |
| 13 | E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco | Gestão de Recursos Humanos | L + L - 1.º ciclo | 3 | 2 | 6 | | 11 | 0 | 27 | 57 | 84 | 86,9% |

A média das taxas de empregabilidade é de 94,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,2 pontos (98,1 – 86,9). A mediana corresponde a 95,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.11. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,1%.

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|------------------|--|----------------|-------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|--|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | Univ. dos Açores - Ponta Delgada | Serviço Social | L | | | 1 | | 1 | 27 | 32 | 27 | 86 | 98,8% |
| 2 | E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Serviço Social | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 33 | 33 | 97,0% |
| 3 | Univ. Aberta | Acção Social | B | | | 6 | 6 | 12 | 53 | 113 | 113 | 279 | 95,7% |
| ↑ MEDIA ↓ | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria | Serviço Social | L | 4 | 2 | 2 | | 8 | | 35 | 55 | 90 | 91,1% |
| 5 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego do I. P. de Viseu | Serviço Social | L - 1.º ciclo | 2 | 1 | | | 3 | | | 27 | 27 | 88,9% |
| 6 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro) | Serviço Social | L + L - 1.º ciclo | 4 | 5 | 4 | 1 | 14 | 23 | 29 | 68 | 120 | 88,3% |

A média das taxas de empregabilidade é de 93,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,5% (98,8% – 88,3%). A mediana corresponde a 93,4%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.12. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 7.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,4%.

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-------|---|-----------------------------|------------------------------|--|-----------|--------------|-----------|-----------|-----------------------------|-----------|-----------|------------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril | Informação Turística | L + L - 1.º ciclo | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 | 33 | 32 | 132 | 197 | 98,0% |
| 2 | E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve | Turismo | B + L | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 | 49 | 47 | 43 | 139 | 97,8% |
| 3 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja | Turismo | L - 1.º ciclo | | | 2 | | 2 | | | 62 | 62 | 96,8% |
| 4 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Turismo | B + L | 3 | 1 | 4 | 2 | 10 | 81 | 80 | 62 | 223 | 95,5% |
| 5 | E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra | Turismo | B + L | 3 | 0 | 6 | 0 | 9 | 50 | 40 | 57 | 147 | 93,9% |
| 6 | E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve | Turismo | B + L | 1 | 0 | 15 | 2 | 18 | 130 | 100 | 62 | 292 | 93,8% |
| 7 | E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria | Turismo e Património | B + L + L - 1.º ciclo | 4 | 2 | 5 | 1 | 12 | 64 | 63 | 54 | 181 | 93,4% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Turismo | L + L - 1.º ciclo | 4 | 0 | 9 | 0 | 13 | 34 | 51 | 49 | 134 | 90,3% |
| 9 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves) | Recreação, Lazer e Turismo | L | 3 | 2 | 4 | | 9 | 24 | 37 | 31 | 92 | 90,2% |
| 10 | E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre | Turismo e Termalismo | L | | 1 | 5 | | 6 | 18 | 14 | 28 | 60 | 90,0% |
| 11 | E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria | Turismo | L + L - 1.º ciclo | 4 | 3 | 8 | 1 | 16 | 21 | 24 | 64 | 109 | 85,3% |

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,6 pontos (98,0 – 85,3). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,5%.

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|--|-----------------------------------|-------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|--|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | Total | | |
| 1 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Gestão e Administração Pública | L | | | 2 | | 2 | 21 | 37 | 22 | 80 | 97,5% |
| 2 | E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave | Contabilidade e Finanças Públicas | B + L | 6 | 1 | 2 | | 9 | 61 | 70 | 64 | 195 | 95,4% |
| 3 | I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa | Gestão e Administração Pública | L | 1 | 1 | 11 | 4 | 17 | 63 | 89 | 74 | 226 | 92,5% |
| 4 | Univ. do Minho | Administração Pública | L | 4 | 3 | 4 | | 11 | 38 | 50 | 51 | 139 | 92,1% |
| 5 | Univ. de Aveiro | Administração Pública | L | 1 | 1 | 3 | | 5 | | 16 | 43 | 59 | 91,5% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | Faculdade de Direito da Univ. de Coimbra | Administração Pública | L | 6 | 2 | 5 | | 13 | | 23 | 34 | 57 | 77,2% |

A média das taxas de empregabilidade é de 91,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,3 pontos (97,5 – 77,2). A mediana corresponde a 92,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Administração Pública, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,8%; mediana = 92,5%; amplitude dos cursos = 6,0 pontos (97,5 – 91,5); desvio-padrão = 2,6%.

2.2. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-----------|---|--|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal | Contabilidade e Finanças | L | 1 | | 1 | | 2 | 49 | 79 | 64 | 192 | 99,0% |
| 2 | I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa | Contabilidade e Administração (regime diurno + nocturno) | B + L + L - 1.º ciclo | | 1 | 15 | 3 | 19 | 346 | 425 | 480 | 1251 | 98,5% |
| 3 | I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa | Finanças | L + L - 1.º ciclo | 1 | | 2 | | 3 | 44 | 35 | 80 | 159 | 98,1% |
| 4 | E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave | Contabilidade (regime nocturno) | B + L | | | 2 | 1 | 3 | 59 | 48 | 46 | 153 | 98,0% |
| 5 | I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro da Univ. de Aveiro | Contabilidade | B + L + L - 1.º ciclo | 4 | | 13 | 1 | 18 | 236 | 200 | 351 | 787 | 97,7% |
| 6 | E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave | Fiscalidade | B | | | 2 | | 2 | 14 | 32 | 19 | 65 | 96,9% |
| 7 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre | Contabilidade e Auditoria | L | 1 | | 2 | | 3 | 27 | 38 | 30 | 95 | 96,8% |
| 8 | E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto | Contabilidade e Administração | B + L | 2 | | 8 | 3 | 13 | 122 | 139 | 110 | 371 | 96,5% |
| 9 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral) | L - 1.º ciclo | 1 | | 1 | 1 | 3 | | | 83 | 83 | 96,4% |
| ↻ MÉDIA ↻ | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave | Contabilidade Empresarial | B + L | 2 | 1 | 4 | | 7 | 61 | 55 | 53 | 169 | 95,9% |
| 11 | I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra | Contabilidade e Auditoria | B + L | 10 | | 13 | | 23 | 205 | 186 | 162 | 553 | 95,8% |
| 12 | I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto | Contabilidade e Administração (regime diurno + nocturno) | B + L | 14 | 2 | 18 | 2 | 36 | 267 | 289 | 271 | 827 | 95,6% |
| 13 | I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa | Finanças Empresariais | L - 1.º ciclo | 2 | | 4 | 1 | 7 | | | 125 | 125 | 94,4% |
| 14 | E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança | Contabilidade | B + L + L - 1.º ciclo | 6 | 2 | 1 | 2 | 11 | 49 | 42 | 94 | 185 | 94,1% |
| 15 | E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco | Contabilidade e Gestão Financeira | B + L + L - 1.º ciclo | 5 | 4 | 13 | | 22 | 130 | 45 | 67 | 242 | 90,9% |

A média das taxas de empregabilidade é de 96,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,0 pontos (99,0 – 90,9). A mediana corresponde a 96,5%, que é um valor praticamente igual à da média. O desvio-padrão é de 2,1%, o que mostra existir fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.3. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, para o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não se verifica a existência de cursos congéneres.

À data de 31 de Dezembro de 2008, este curso apresenta, para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, uma taxa de empregabilidade de 98,2%, uma vez que apenas regista 1 inscrito face aos 57 diplomados que concluíram o curso em 2006/2007.

No caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Engenharia Automóvel, independentemente do ano de conclusão do curso. Quanto ao grau de licenciatura, verifica-se o registo de 5 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 5 inscritos do curso de Engenharia Automóvel.

2.4. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|--------------|---|---|------------------------------|--|-----------|--------------|-----------|----------|-----------------------------|------------|------------|------------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa | Ciências de Engenharia - Engenharia Civil | L + L - 1.º ciclo | 2 | | 4 | | 6 | 160 | 172 | 313 | 645 | 99,1% |
| 2 | E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar | Engenharia Civil | B | 1 | | 1 | | 2 | 44 | 51 | 41 | 136 | 98,5% |
| 3 | E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda | Engenharia Civil | B | | | 1 | | 1 | 31 | 16 | 17 | 64 | 98,4% |
| 3 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa | Engenharia Civil | L | 1 | | 3 | | 4 | 60 | 95 | 96 | 251 | 98,4% |
| 4 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Engenharia Civil e do Ambiente | B + L | 1 | | 3 | | 4 | 63 | 80 | 86 | 229 | 98,3% |
| 5 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Engenharia Civil | B + L + L - 1.º ciclo | 3 | | 5 | | 8 | 79 | 116 | 229 | 424 | 98,1% |
| 6 | I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa | Engenharia Civil | B + L | 3 | | 8 | 1 | 12 | 193 | 142 | 219 | 554 | 97,8% |
| 6 | Univ. da Beira Interior | Engenharia Civil | L | | | 3 | 2 | 5 | 72 | 62 | 92 | 226 | 97,8% |
| 7 | Univ. do Minho | Engenharia Civil | L | 1 | 2 | 6 | | 9 | 112 | 158 | 118 | 388 | 97,7% |
| 8 | I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto | Engenharia Civil | B + L | 1 | 1 | 8 | 1 | 11 | 149 | 127 | 158 | 434 | 97,5% |
| 9 | Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto | Engenharia Civil | L | 3 | | 11 | | 14 | 163 | 169 | 159 | 491 | 97,1% |
| 10 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Engenharia Civil | B + L | 3 | | 5 | | 8 | 68 | 70 | 84 | 222 | 96,4% |
| MEDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 11 | E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança | Engenharia Civil | B + L + L - 1.º ciclo | 6 | | 3 | | 9 | 63 | 81 | 99 | 243 | 96,3% |
| 12 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra | Engenharia Civil | L | 1 | 1 | 8 | 3 | 13 | 72 | 141 | 84 | 297 | 95,6% |
| 13 | Univ. de Aveiro | Engenharia Civil | L | | 3 | 4 | | 7 | 45 | 52 | 47 | 144 | 95,1% |
| 13 | E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Engenharia Civil | B + L | 2 | 1 | 4 | | 7 | 56 | 42 | 46 | 144 | 95,1% |
| 14 | I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra | Engenharia Civil | B + L | 7 | 2 | 5 | 1 | 15 | 86 | 93 | 107 | 286 | 94,8% |
| 15 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro | Engenharia Civil | L | 4 | 1 | 5 | | 10 | 34 | 57 | 41 | 132 | 92,4% |
| 16 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre | Engenharia Civil | B | 6 | 1 | 5 | | 12 | 28 | 16 | 53 | 97 | 87,6% |

A média das taxas de empregabilidade é de 96,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,4 pontos (99,1 – 87,6). A mediana corresponde a 97,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.5. ENGENHARIA DO AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia do Ambiente, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007, para o grau de licenciatura.

Mas, é de salientar que, no caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Engenharia do Ambiente, independentemente do ano de conclusão do curso. Quanto ao grau de licenciatura – 1.º ciclo, verifica-se o registo de 14 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 14 inscritos do curso de Engenharia do Ambiente.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|--------------|--|--|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra | Engenharia do Ambiente | B | 1 | | | | 1 | 28 | 29 | 23 | 80 | 98,8% |
| 2 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa | Ciências de Engenharia do Ambiente | L + L - 1.º ciclo | 5 | 1 | 4 | 0 | 10 | 107 | 90 | 44 | 241 | 95,9% |
| 3 | E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal | Engenharia do Ambiente | L - 1.º ciclo | | 1 | 2 | | 3 | | | 52 | 52 | 94,2% |
| 3 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Engenharia do Ambiente | B + L | 3 | 3 | 3 | 0 | 9 | 50 | 50 | 56 | 156 | 94,2% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | Univ. de Aveiro | Engenharia do Ambiente | L | 5 | 4 | 4 | | 13 | 44 | 54 | 48 | 146 | 91,1% |
| 5 | E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente | L - 1.º ciclo | 2 | | 3 | | 5 | | | 51 | 51 | 90,2% |
| 5 | E. S. Agrária de Bragança do I. P. de Bragança | Engenharia do Ambiente | B + L + L - 1.º ciclo | 7 | 6 | 7 | 0 | 20 | 65 | 71 | 68 | 204 | 90,2% |
| 6 | E. S. Agrária de Beja do I. P. de Beja | Engenharia do Ambiente | L + L - 1.º ciclo | 6 | 2 | 4 | 0 | 12 | 31 | 26 | 64 | 121 | 90,1% |
| 7 | Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve | Engenharia do Ambiente | L | 7 | 1 | 1 | 1 | 10 | 21 | 30 | 49 | 100 | 90,0% |
| 8 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro | Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais | L | 6 | 5 | 4 | 4 | 19 | 40 | 32 | 36 | 108 | 82,4% |

A média das taxas de empregabilidade é de 91,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,3 pontos (98,8 – 82,4). A mediana corresponde a 90,6%, que é um valor

diferente da média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.6. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,0%.

Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|--------------|--|---|---------------|--|-----------|--------------|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------|---|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa | Engenharia e Gestão Industrial | L | 1 | | | | 1 | 29 | 36 | | 65 | 98,5% |
| 2 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Engenharia Mecânica e Gestão Industrial | B | | | 1 | | 1 | 23 | 30 | 9 | 62 | 98,4% |
| 3 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Engenharia e Gestão Industrial | L - 1.º ciclo | 1 | | | | 1 | | | 51 | 51 | 98,0% |
| 4 | Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto | Gestão e Engenharia Industrial | L | 1 | | 1 | | 2 | 21 | 27 | 29 | 77 | 97,4% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa | Engenharia e Gestão Industrial | L | 1 | | 2 | 1 | 4 | 37 | 20 | 9 | 66 | 93,9% |
| 6 | I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa | Gestão e Engenharia Industrial | L | 3 | | 2 | 1 | 6 | 30 | 22 | 37 | 89 | 93,3% |
| 7 | Univ. de Aveiro | Engenharia e Gestão Industrial | L | 1 | 2 | 12 | | 15 | 62 | 57 | 44 | 163 | 90,8% |
| 8 | Univ. do Minho | Engenharia e Gestão Industrial | L | 2 | 1 | 3 | 3 | 9 | 46 | 28 | 10 | 84 | 89,3% |

A média das taxas de empregabilidade é de 94,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,2 pontos (98,5 – 89,3). A mediana corresponde a 95,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.7. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Electrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura, em regime diurno, e para os graus de bacharelato e licenciatura – 1.º ciclo, em regime nocturno e pós-laboral, respectivamente.

No caso do grau de bacharelato, em regime diurno, existe o registo de 2 inscritos do curso de Engenharia Electrotécnica. Quanto ao grau de licenciatura – 1.º ciclo (regime diurno), verifica-se o registo de 12 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 14 inscritos do curso de Engenharia Electrotécnica.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|--|---|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|--|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | Total | | |
| 1 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa | Engenharia Electrotécnica e de Computadores | L | 1 | | | | 1 | 35 | 43 | 5 | 83 | 98,8% |
| 2 | I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa | Engenharia Electrotécnica e de Computadores | L | | | 5 | 1 | 6 | 144 | 195 | 43 | 382 | 98,4% |
| 2 | I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra | Engenharia Electrotécnica | B | | 1 | 1 | | 2 | 25 | 54 | 48 | 127 | 98,4% |
| 3 | E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal | Engenharia Electrotécnica e de Computadores | L - 1.º ciclo | | 1 | 3 | | 4 | | | 205 | 205 | 98,0% |
| 4 | I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa | Engenharia Electrotécnica - Automação Industrial e Sistemas de Potência | B + L | 1 | | 3 | 1 | 5 | 64 | 54 | 100 | 218 | 97,7% |
| 5 | Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto | Engenharia Electrotécnica e de Computadores | L | 2 | 1 | 7 | 1 | 11 | 157 | 141 | 153 | 451 | 97,6% |
| 6 | E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança | Engenharia Electrotécnica | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 38 | 38 | 97,4% |
| 7 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Engenharia Electrotécnica | B | 1 | 1 | 1 | | 3 | 32 | 32 | 42 | 106 | 97,2% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto | Engenharia Electrotécnica - Sistemas Eléctricos de Energia | B + L + L - 1.º ciclo | 4 | 1 | 6 | | 11 | 90 | 86 | 109 | 285 | 96,1% |
| 9 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra | Engenharia Electrotécnica e de Computadores | L | 2 | 2 | 5 | | 9 | 54 | 75 | 55 | 184 | 95,1% |
| 10 | I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto | Engenharia Electrotécnica e de Computadores | L + L - 1.º ciclo | 5 | | 8 | | 13 | 45 | 56 | 159 | 260 | 95,0% |
| 11 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Engenharia Electrotécnica | L | 1 | 1 | 2 | | 4 | 17 | 17 | 29 | 63 | 93,7% |
| 12 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro | Engenharia Electrotécnica | L | 2 | | 5 | | 7 | 21 | 37 | 22 | 80 | 91,3% |

A média das taxas de empregabilidade é de 96,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,5 pontos (98,8 – 91,3). A mediana corresponde a 97,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.8. ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,6%.

Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|------------------|--|---|------------------------------|--|-----------|--------------|-----------|----------|-----------------------------|------------|------------|------------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa | Engenharia Informática | L | | | 1 | | | 102 | 87 | 189 | 99,5% | |
| 2 | Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto | Engenharia Informática e Computação | L | | | 1 | | 28 | 34 | 102 | 164 | 99,4% | |
| 3 | I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa | Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores | L + L - 1.º ciclo | 2 | 0 | 2 | 1 | 5 | 132 | 109 | 241 | 482 | 99,0% |
| 4 | Univ. do Minho | Engenharia de Sistemas e Informática | L | 1 | | 2 | | 3 | 90 | 80 | 94 | 264 | 98,9% |
| 5 | E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal | Engenharia Informática | L - 1.º ciclo | 1 | | | | 1 | | | 85 | 85 | 98,8% |
| 5 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa | Engenharia Informática | L | 1 | 1 | 1 | | 3 | 71 | 74 | 104 | 249 | 98,8% |
| 6 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Engenharia Informática | B + L + L - 1.º ciclo | 2 | 0 | 2 | 1 | 5 | 65 | 122 | 174 | 361 | 98,6% |
| 6 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja | Engenharia Informática | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 69 | 69 | 98,6% |
| 7 | I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto | Engenharia Informática | B + L + L - 1.º ciclo | 1 | 0 | 5 | 1 | 7 | 144 | 129 | 196 | 469 | 98,5% |
| 8 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra | Engenharia Informática | L | 1 | | 1 | | 2 | 42 | 62 | 6 | 110 | 98,2% |
| ◊ MÉDIA ◊ | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra | Engenharia Informática e de Sistemas | B + L | 1 | 0 | 3 | 0 | 4 | 46 | 64 | 67 | 177 | 97,7% |
| 10 | E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança | Engenharia Informática | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 42 | 42 | 97,6% |
| 11 | E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda | Engenharia Informática | B + L | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 | 65 | 50 | 25 | 140 | 97,1% |
| 12 | E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Engenharia Informática | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 24 | 24 | 95,8% |
| 12 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Engenharia Informática | L - 1.º ciclo | 1 | 2 | | | 3 | | | 72 | 72 | 95,8% |
| 13 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do I. P. do Porto | Engenharia Informática | L + L - 1.º ciclo | 2 | 0 | 5 | 0 | 7 | 15 | 30 | 47 | 92 | 92,4% |

A média das taxas de empregabilidade é de 97,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,1 pontos (99,5 – 92,4). A mediana corresponde a 98,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 1,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.9. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,3%.

Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|--------------|--|---------------------|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | Univ. do Minho | Engenharia Mecânica | L | 2 | | | | 2 | 60 | 49 | 42 | 151 | 98,7% |
| 2 | E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal | Engenharia Mecânica | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 63 | 63 | 98,4% |
| 3 | I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa | Engenharia Mecânica | B + L + L - 1.º ciclo | | | 8 | | 8 | 84 | 46 | 197 | 327 | 97,6% |
| 4 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa | Engenharia Mecânica | L | | | 1 | 2 | 3 | 49 | 37 | 30 | 116 | 97,4% |
| 5 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Engenharia Mecânica | B + L | | | 5 | | 5 | 61 | 70 | 55 | 186 | 97,3% |
| 6 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Engenharia Mecânica | B + L - 1.º ciclo | 3 | | 2 | | 5 | 23 | 30 | 111 | 164 | 97,0% |
| 7 | Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto | Engenharia Mecânica | L | | 1 | 6 | 1 | 8 | 72 | 57 | 125 | 254 | 96,9% |
| 8 | Univ. de Aveiro | Engenharia Mecânica | L | | | 2 | 1 | 3 | 32 | 26 | 37 | 95 | 96,8% |
| 8 | I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra | Engenharia Mecânica | B + L | 2 | 1 | 2 | | 5 | 58 | 36 | 62 | 156 | 96,8% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra | Engenharia Mecânica | L | 2 | | 5 | | 7 | 88 | 42 | 36 | 166 | 95,8% |
| 10 | I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto | Engenharia Mecânica | B + L + L - 1.º ciclo | 2 | 1 | 16 | 2 | 21 | 118 | 114 | 193 | 425 | 95,1% |
| 11 | I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa | Engenharia Mecânica | L | 6 | 1 | 5 | 1 | 13 | 98 | 96 | 36 | 230 | 94,3% |

A média das taxas de empregabilidade é de 96,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,3 pontos (98,7 – 94,3). A mediana corresponde a 96,9%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.10. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|--------------|---|-----------------------------------|------------------------------|--|-----------|--------------|-----------|-----------|-----------------------------|------------|------------|------------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve | Gestão (regime nocturno) | L | | | 1 | | 1 | 27 | 21 | 40 | 88 | 98,9% |
| 2 | Faculdade de Economia da Univ. Nova de Lisboa | Gestão | L + L - 1.º ciclo | 3 | | 4 | | 7 | 119 | 113 | 312 | 544 | 98,7% |
| 3 | Faculdade de Economia da Univ. do Algarve | Gestão de Empresas | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 74 | 74 | 98,6% |
| 4 | E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve | Gestão (regime diurno + nocturno) | B + L | 2 | 1 | 4 | 1 | 8 | 147 | 126 | 111 | 384 | 97,9% |
| 5 | I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa | Gestão | L | | | 12 | 2 | 14 | 176 | 237 | 198 | 611 | 97,7% |
| 6 | E. S. de Gestão de Santarém do I. P. de Santarém | Gestão de Empresas | L | | | 3 | | 3 | 12 | 17 | 77 | 106 | 97,2% |
| 7 | Faculdade de Economia da Univ. do Porto | Gestão | L | 3 | | 6 | 2 | 11 | 108 | 112 | 147 | 367 | 97,0% |
| 8 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Gestão | B + L | 1 | | 6 | 1 | 8 | 84 | 73 | 91 | 248 | 96,8% |
| 9 | I. S. de Economia e Gestão da Univ. Técnica de Lisboa | Gestão | L | 4 | 1 | 11 | | 16 | 145 | 146 | 193 | 484 | 96,7% |
| 10 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Gestão | B + L + L - 1.º ciclo | 1 | 1 | 9 | 1 | 12 | 64 | 130 | 143 | 337 | 96,4% |
| 11 | E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda | Gestão | L | | | 3 | 1 | 4 | 27 | 46 | 14 | 87 | 95,4% |
| 12 | E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar | Gestão de Empresas | B + L | 3 | 1 | 5 | 1 | 10 | 71 | 70 | 52 | 193 | 94,8% |
| 12 | Univ. do Minho | Gestão | L | 2 | 1 | 8 | | 11 | 61 | 92 | 59 | 212 | 94,8% |
| 13 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja | Gestão de Empresas | L + L - 1.º ciclo | 3 | 1 | 3 | | 7 | 35 | 22 | 74 | 131 | 94,7% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 14 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Gestão de Empresas | B + L | 2 | 1 | 5 | | 8 | 61 | 53 | 19 | 133 | 94,0% |
| 15 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre | Gestão Empresarial | L | 1 | | 1 | | 2 | | | 26 | 26 | 92,3% |
| 16 | Univ. de Évora | Gestão de Empresas | L | 2 | 1 | 3 | | 6 | 53 | 19 | 3 | 75 | 92,0% |
| 17 | I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra | Gestão de Empresas | L | 2 | | 8 | 1 | 11 | 37 | 36 | 62 | 135 | 91,9% |
| 18 | E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança | Gestão | B + L + L - 1.º ciclo | 5 | 2 | 7 | | 14 | 57 | 49 | 57 | 163 | 91,4% |
| 19 | Univ. da Beira Interior | Gestão | L | 11 | 2 | 14 | 1 | 28 | 49 | 104 | 59 | 212 | 86,8% |
| 20 | Faculdade de Economia da Univ. de Coimbra | Gestão | L | 4 | 4 | 10 | 2 | 20 | 34 | 50 | 35 | 119 | 83,2% |
| 21 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro | Gestão | L | 1 | 3 | 8 | 2 | 14 | 28 | 23 | 30 | 81 | 82,7% |

A média das taxas de empregabilidade é de 94,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,1 pontos (98,9 – 82,7). A mediana corresponde a 95,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,7%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.11. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-------|---|--------------------------------------|-------------------|--|-----------|--------------|-----------|----------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa | Publicidade e Marketing | L + L - 1.º ciclo | | | 3 | 1 | 4 | 69 | 41 | 58 | 168 | 97,6% |
| 2 | I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto | Marketing (regime diurno + nocturno) | B + L | 5 | 1 | 6 | 1 | 13 | 87 | 87 | 100 | 274 | 95,3% |
| 3 | I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa | Marketing | L + L - 1.º ciclo | 3 | | 3 | | 6 | 28 | 12 | 68 | 108 | 94,4% |
| 4 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre | Marketing | L | | | 7 | | 7 | 34 | 36 | 47 | 117 | 94,0% |
| 5 | E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal | Marketing | L | 2 | | 5 | | 7 | 45 | 29 | 27 | 101 | 93,1% |
| 5 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Marketing | L | 2 | | 3 | | 5 | | 37 | 35 | 72 | 93,1% |
| 6 | E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco | Marketing | L | 1 | 1 | 2 | | 4 | | 24 | 33 | 57 | 93,0% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | E. S. de Gestão de Santarém do I. P. de Santarém | Marketing e Publicidade | L - 1.º ciclo | 1 | 1 | 1 | | 3 | | | 27 | 27 | 88,9% |
| 8 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Marketing | L - 1.º ciclo | 2 | | 4 | | 6 | | | 28 | 28 | 78,6% |

A média das taxas de empregabilidade é de 92,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,0 pontos (97,6 – 78,6). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,5%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Marketing, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viseu. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,7%; mediana = 93,5% (que é um valor praticamente igual à média); amplitude dos cursos = 8,7 pontos (97,6 – 88,9); desvio-padrão = 2,5%.

2.12. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,0%.

Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Cód. | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|--|------|---------------|---------------|--|-----------|--------------|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------|--|-------|
| | | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Mirandela do I. P. de Bragança | 9242 | Solicitadoria | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 43 | 43 | 97,7% |
| 1 | E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco | 9242 | Solicitadoria | L - 1.º ciclo | 1 | | | | 1 | | | 37 | 37 | 97,3% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | 1735 | Solicitadoria | L | 8 | 1 | 1 | | 10 | 17 | 32 | 42 | 91 | 89,0% |

A média das taxas de empregabilidade é de 94,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,7 pontos (97,7 – 89,0). A mediana corresponde a 97,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,9%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.13. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,0%.

Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|---|-----------------------------------|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------|--|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria | Tradução | B + L | 1 | | 6 | | 7 | 77 | 58 | 42 | 177 | 96,0% |
| 2 | I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto | Assessoria e Tradução | B + L + L - 1.º ciclo | 6 | 1 | 15 | 2 | 24 | 130 | 116 | 207 | 453 | 94,7% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | Univ. de Aveiro | Línguas e Relações Empresariais | L | 4 | 1 | 5 | | 10 | 26 | 30 | 53 | 109 | 90,8% |
| 4 | E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Tradução e Assessoria de Direcção | L | 3 | | 4 | | 7 | 32 | 9 | 32 | 73 | 90,4% |

A média das taxas de empregabilidade é de 93,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,6 pontos (96,0 – 90,4). A mediana corresponde a 92,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|--------------|---|--|-------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria | Animação Cultural | L | | | 2 | | | 25 | 21 | 46 | 95,7% | |
| 2 | E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre | Animação Educativa e Sociocultural | B + L | 2 | 1 | 4 | 1 | 8 | 45 | 62 | 44 | 151 | 94,7% |
| 3 | E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém | Animação Cultural e Educação Comunitária | L + L - 1.º ciclo | 1 | | 8 | | 9 | 21 | 23 | 83 | 127 | 92,9% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja | Animação Sociocultural | L | 3 | 1 | 2 | 1 | 7 | 4 | 43 | 32 | 79 | 91,1% |
| 5 | E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra | Animação Socioeducativa | L | 1 | 1 | 5 | 1 | 8 | 18 | 22 | 26 | 66 | 87,9% |
| 6 | E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança | Animação e Produção Artística | L | 6 | 1 | 3 | | 10 | 24 | 26 | 32 | 82 | 87,8% |

A média das taxas de empregabilidade é de 91,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,8 pontos (95,7 – 87,8). A mediana corresponde a 92,0%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,5%.

Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-----------|---|---------------------------------------|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria | Artes Plásticas | B + L + L - 1.º ciclo | 1 | 1 | 5 | | 7 | 103 | 76 | 101 | 280 | 97,5% |
| ↑ MEDIA ↓ | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa | Artes Plásticas - Pintura | L | 4 | | 5 | | 9 | 40 | 44 | 61 | 145 | 93,8% |
| 3 | Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto | Artes Plásticas - Escultura + Pintura | L | 4 | 3 | 7 | 2 | 16 | 63 | 49 | 70 | 182 | 91,2% |

A média das taxas de empregabilidade é de 94,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,3 pontos (97,5 – 91,2). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, os cursos de Design, ministrados na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupam a 1.ª, 3.ª, 4.ª e 7.ª posições: (num total de 13 estabelecimentos), com as taxas de empregabilidade de 97,8%, 97,0%, 96,6% e 93,1%, respectivamente.

Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|-----------|---|--|---------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria | Design Gráfico e Multimédia | L - 1.º ciclo | | | 2 | | 2 | | | 92 | 92 | 97,8% |
| 2 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Design do Produto | B + L | | | 3 | 1 | 4 | 51 | 48 | 52 | 151 | 97,4% |
| 3 | E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria | Design de Cerâmica e Vidro | L - 1.º ciclo | | | 1 | | 1 | | | 33 | 33 | 97,0% |
| 4 | E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria | Design | B + L | 5 | | 11 | | 16 | 156 | 169 | 148 | 473 | 96,6% |
| 5 | E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar | Design e Tecnologia das Artes Gráficas | B + L | 2 | | 4 | 2 | 8 | 84 | 67 | 36 | 187 | 95,7% |
| 6 | Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto | Design de Comunicação (Arte Gráfica) | L | 3 | 1 | 2 | 3 | 9 | 43 | 51 | 46 | 140 | 93,6% |
| ↑ MEDIA ↓ | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria | Design Industrial | L - 1.º ciclo | 1 | | 1 | | 2 | | | 29 | 29 | 93,1% |
| 8 | E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve | Design | B + L | 4 | | 7 | | 11 | 54 | 42 | 58 | 154 | 92,9% |
| 9 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre | Design de Comunicação | L | 4 | | 8 | | 12 | 32 | 82 | 35 | 149 | 91,9% |
| 10 | Univ. de Aveiro | Design | L | 4 | | 5 | | 9 | 32 | 34 | 37 | 103 | 91,3% |
| 11 | Univ. da Beira Interior | Design Multimédia | L | 5 | 1 | 1 | | 7 | 24 | 31 | 18 | 73 | 90,4% |
| 12 | Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa | Design de Comunicação | L | 10 | | 3 | 2 | 15 | 40 | 54 | 51 | 145 | 89,7% |
| 13 | Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa | Design de Equipamento | L | 8 | | 4 | | 12 | 20 | 37 | 41 | 98 | 87,8% |

A média das taxas de empregabilidade é de 93,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,1 pontos (97,8 – 87,8). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.4. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para os graus académicos de licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo.

Mas, é de salientar que, no caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Som e Imagem, independentemente do ano de conclusão do curso.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados |
|-----------|---|---------------------------------------|-------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa | Audiovisual e Multimédia | L + L - 1.º ciclo | | | 2 | | 2 | 0 | 21 | 42 | 63 | 96,8% |
| 2 | I. P. do Porto | Tecnologia da Comunicação Audiovisual | L - 1.º ciclo | | | 2 | | 2 | | | 47 | 47 | 95,7% |
| ↕ MÉDIA ↕ | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Artes da Imagem | L | | | 9 | | 9 | 51 | 35 | 32 | 118 | 92,4% |

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,5 pontos (96,8 – 92,4). A mediana corresponde a 95,7%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 2,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.5. TEATRO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 71,4% para o grau de licenciatura, dado que regista 2 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, face a um total de 7 diplomados no ano lectivo 2006/2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo).

Mas, é de salientar que, no caso dos graus de bacharelato e licenciatura – 1.º ciclo, não há registo de inscritos do curso de Teatro, independentemente do ano de conclusão do curso.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa que, em Dezembro de 2008, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,2%, obtida através do registo de 3 inscritos com conclusão do grau de licenciatura entre 2005 e 2007, face a um total de 107 diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,6%.

Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | |
|-------|--|----------------------------------|-------------------|--|-----------|--------------|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------|--|-------|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | Total | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | | Total |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | Univ. da Madeira | Biologia | L | | | 1 | | 26 | 19 | 23 | 68 | 98,5% | |
| 2 | Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa | Biologia | L + L - 1.º ciclo | 6 | | 5 | | 141 | 79 | 197 | 417 | 97,4% | |
| 3 | Univ. do Minho | Biologia Aplicada | L | 2 | | 3 | 1 | 40 | 37 | 56 | 133 | 95,5% | |
| 4 | Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra | Biologia | L | 6 | 4 | 2 | | 61 | 53 | 58 | 172 | 93,0% | |
| 5 | Univ. de Aveiro | Biologia | L | 5 | 1 | 5 | | 50 | 30 | 71 | 151 | 92,7% | |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve | Biologia Marinha | L + L - 1.º ciclo | 6 | 1 | 7 | 1 | 64 | 11 | 83 | 158 | 90,5% | |
| 7 | Faculdade de Ciências da Univ. do Porto | Biologia | L | 4 | 5 | 4 | 3 | 45 | 47 | 74 | 166 | 90,4% | |
| 8 | Univ. de Évora | Biologia | L | 11 | 1 | 2 | | 44 | 30 | 51 | 125 | 88,8% | |
| 9 | E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria | Biologia Marinha e Biotecnologia | L - 1.º ciclo | 4 | 1 | 4 | | | | 67 | 67 | 86,6% | |

A média das taxas de empregabilidade é de 92,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,0 pontos (98,5 – 86,6). A mediana corresponde a 92,7%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,7%.

Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|------------------|--|--|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. Agrária de Santarém do I. P. de Santarém | Ciência e Tecnologia dos Alimentos | B + L + L - 1.º ciclo | 2 | | 2 | 2 | 6 | 175 | 105 | 83 | 363 | 98,3% |
| 2 | E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco | Engenharia Biológica e Alimentar | B + L | 2 | | 1 | | 3 | 7 | 40 | 62 | 109 | 97,2% |
| 3 | I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa | Engenharia Biológica | L | 1 | | 2 | | 3 | 46 | 36 | 3 | 85 | 96,5% |
| 4 | E. S. Agrária de Beja do I. P. de Beja | Engenharia Alimentar | L - 1.º ciclo | 2 | 1 | 4 | 1 | 8 | 28 | 34 | 63 | 125 | 93,6% |
| 5 | E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra | Engenharia Alimentar | B + L | 4 | 1 | 6 | 2 | 13 | 48 | 72 | 73 | 193 | 93,3% |
| 6 | I. S. de Agronomia da Univ. Técnica de Lisboa | Engenharia Alimentar | L | 2 | | 4 | | 6 | 53 | 21 | 11 | 85 | 92,9% |
| ↑ MEDIA ↓ | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | E. S. Agrária de Viseu do I. P. de Viseu | Engenharia das Indústrias Agro-Alimentares | B | 1 | 2 | 3 | | 6 | 21 | 33 | 20 | 74 | 91,9% |
| 8 | E. S. de Tecnologia de Faro da Univ. do Algarve | Engenharia Alimentar | B + L | 2 | | 11 | | 13 | 48 | 51 | 47 | 146 | 91,1% |
| 9 | E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria | Engenharia Alimentar | L - 1.º ciclo | 4 | 2 | 2 | | 8 | | | 71 | 71 | 88,7% |
| 10 | Univ. do Minho | Engenharia Biológica | L | 13 | 1 | 8 | | 22 | 56 | 53 | 4 | 113 | 80,5% |

A média das taxas de empregabilidade é de 92,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,8 pontos (98,3 – 80,5). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,1%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 4.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,0%.

Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|------------------|--|---------------------------------|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar | Gestão Turística e Cultural | B + L | 1 | | 3 | | 4 | 52 | 58 | 48 | 158 | 97,5% |
| 2 | E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril | Direcção e Gestão Hoteleira | B + L + L - 1.º ciclo | 1 | | 7 | | 8 | 71 | 37 | 182 | 290 | 97,2% |
| 3 | E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril | Gestão Turística | L - 1.º ciclo | 2 | | 2 | | 4 | | | 95 | 95 | 95,8% |
| ↑ MEDIA ↓ | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria | Gestão Turística e Hoteleira | L + L - 1.º ciclo | | | 5 | | 5 | 10 | 37 | 53 | 100 | 95,0% |
| 5 | E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve | Gestão Hoteleira | L | 1 | | 3 | | 4 | 20 | 27 | 19 | 66 | 93,9% |
| 6 | Univ. de Aveiro | Gestão e Planeamento em Turismo | L | | 1 | 3 | | 4 | 11 | 36 | 18 | 65 | 93,8% |

A média das taxas de empregabilidade é de 95,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 3,6 pontos (97,5 – 93,8). A mediana corresponde a 95,4%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

4.4. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 11.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,3%.

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|--------------|---|----------------------------|-----------------------|--|-----------|--------------|-----------|-------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril | Informação Turística | L + L - 1.º ciclo | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 | 33 | 32 | 132 | 197 | 98,0% |
| 2 | E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve | Turismo | B + L | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 | 49 | 47 | 43 | 139 | 97,8% |
| 3 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja | Turismo | L - 1.º ciclo | | | 2 | | 2 | | | 62 | 62 | 96,8% |
| 4 | E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Turismo | B + L | 3 | 1 | 4 | 2 | 10 | 81 | 80 | 62 | 223 | 95,5% |
| 5 | E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra | Turismo | B + L | 3 | 0 | 6 | 0 | 9 | 50 | 40 | 57 | 147 | 93,9% |
| 6 | E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve | Turismo | B + L | 1 | 0 | 15 | 2 | 18 | 130 | 100 | 62 | 292 | 93,8% |
| 7 | E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria | Turismo e Património | B + L + L - 1.º ciclo | 4 | 2 | 5 | 1 | 12 | 64 | 63 | 54 | 181 | 93,4% |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu | Turismo | L + L - 1.º ciclo | 4 | 0 | 9 | 0 | 13 | 34 | 51 | 49 | 134 | 90,3% |
| 9 | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves) | Recreação, Lazer e Turismo | L | 3 | 2 | 4 | | 9 | 24 | 37 | 31 | 92 | 90,2% |
| 10 | E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre | Turismo e Termalismo | L | | 1 | 5 | | 6 | 18 | 14 | 28 | 60 | 90,0% |
| 11 | E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria | Turismo | L + L - 1.º ciclo | 4 | 3 | 8 | 1 | 16 | 21 | 24 | 64 | 109 | 85,3% |

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,6 pontos (98,0 – 85,3). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,7%.

Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Ordem | Estabelecimento | Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | | | | Total | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados |
|--------------|--|-------------------|----------|--|-----------|--------------|-----------|----------|-----------------------------|-----------|-----------|------------|--|
| | | | | 1.º emprego | | Novo emprego | | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | |
| | | | | < 12 meses | ≥12 meses | < 12 meses | ≥12 meses | | | | | | |
| 1 | E. S. de Enfermagem de Maria Fernanda Resende | Enfermagem | L | | | 1 | | 1 | 78 | 65 | 69 | 212 | 99,5% |
| 1 | E. S. de Saúde Dr. Lopes Dias do I. P. de Castelo Branco | Enfermagem | L | | 1 | | | 1 | 58 | 66 | 78 | 202 | 99,5% |
| 2 | E. S. de Enfermagem de Angra do Heroísmo da Univ. dos Açores | Enfermagem | L | | | 1 | | 1 | 43 | 57 | 49 | 149 | 99,3% |
| 3 | E. S. de Enfermagem de Bissaya Barreto | Enfermagem | L | | 1 | 2 | | 3 | 173 | 178 | | 351 | 99,1% |
| 3 | E. S. de Saúde de Beja do I. P. de Beja | Enfermagem | L | | | 1 | | 1 | 40 | 40 | 35 | 115 | 99,1% |
| 3 | E. S. de Saúde da Guarda do I. P. da Guarda | Enfermagem | L | | 1 | | | 1 | 37 | 38 | 38 | 113 | 99,1% |
| 3 | E. S. de Enfermagem de D. Ana Guedes | Enfermagem | L | | | 1 | | 1 | 35 | 36 | 40 | 111 | 99,1% |
| 4 | E. S. de Enfermagem de Calouste Gulbenkian da Univ. do Minho | Enfermagem | L | | 1 | | | 1 | 34 | 34 | 22 | 90 | 98,9% |
| 5 | E. S. de Enfermagem de São João | Enfermagem | L | | 1 | 2 | 1 | 4 | 107 | 100 | 118 | 325 | 98,8% |
| 6 | E. S. de Saúde de Leiria do I. P. de Leiria | Enfermagem | L | | | 2 | | 2 | 42 | 54 | 61 | 157 | 98,7% |
| 7 | E. S. de Saúde de Bragança do I. P. de Bragança | Enfermagem | L | | 1 | 1 | 1 | 3 | 85 | 44 | 43 | 172 | 98,3% |
| 8 | E. S. de Enfermagem de Francisco Gentil | Enfermagem | L | | | 1 | 2 | 3 | 42 | 47 | 60 | 149 | 98,0% |
| 9 | E. S. de Saúde de Faro da Univ. do Algarve | Enfermagem | L | | 1 | | 1 | 2 | 32 | 33 | 31 | 96 | 97,9% |
| MEDIA | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | E. S. de Saúde de Viseu do I. P. de Viseu | Enfermagem | L | | 2 | 3 | | 5 | 39 | 55 | 66 | 160 | 96,9% |
| 11 | E. S. de Saúde de Portalegre do I. P. de Portalegre | Enfermagem | L | | | 2 | 2 | 4 | 28 | 31 | 31 | 90 | 95,6% |
| 12 | E. S. de Enfermagem de Coimbra | Enfermagem | L | | 3 | 5 | 7 | 15 | | | 327 | 327 | 95,4% |
| 12 | E. S. de Enfermagem de Vila Real da Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro | Enfermagem | L | | 3 | | 5 | 9 | 52 | 71 | 71 | 194 | 95,4% |
| 13 | E. S. de Enfermagem de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo | Enfermagem | L | | 4 | 3 | 3 | 10 | 58 | 69 | 73 | 200 | 95,0% |
| 14 | E. S. de Enfermagem Cidade do Porto | Enfermagem | L | | 5 | 2 | 2 | 10 | 43 | 38 | 36 | 117 | 91,5% |

A média das taxas de empregabilidade é de 97,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,1 pontos (99,5 – 91,5). A mediana corresponde a 98,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | Diplomados 2004/05 - 2005/06 - 2006/07 (últimos 3 anos) | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres |
|---|--------------------------|--|---|--|--|
| Enfermagem | L | 2 | 157 | 98,7% | 97,6% |
| Engenharia Informática | B + L + L - 1.º ciclo | 5 | 361 | 98,6% | 97,8% |
| Relações Humanas e Comunicação no Trabalho | B + L | 3 | 161 | 98,1% | 94,8% |
| Engenharia Civil | B + L + L - 1.º ciclo | 8 | 424 | 98,1% | 96,4% |
| Engenharia e Gestão Industrial | L - 1.º ciclo | 1 | 51 | 98,0% | 94,9% |
| Design Gráfico e Multimédia | L - 1.º ciclo | 2 | 92 | 97,8% | 93,5% |
| Gestão e Administração Pública | L | 2 | 80 | 97,5% | 91,0% |
| Artes Plásticas | B + L + L - 1.º ciclo | 7 | 280 | 97,5% | 94,2% |
| Engenharia Mecânica | B + L | 5 | 186 | 97,3% | 96,8% |
| Design de Cerâmica e Vidro | L - 1.º ciclo | 1 | 33 | 97,0% | 93,5% |
| Design | B + L | 16 | 473 | 96,6% | 93,5% |
| Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 3 | 86 | 96,5% | 92,7% |
| Gestão | B + L + L - 1.º ciclo | 12 | 337 | 96,4% | 94,1% |
| Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral) | L - 1.º ciclo | 3 | 83 | 96,4% | 96,3% |
| Tradução | B + L | 7 | 177 | 96,0% | 93,0% |
| Animação Cultural | L | 2 | 46 | 95,7% | 91,7% |
| Turismo e Património | B + L + L - 1.º ciclo | 12 | 181 | 93,4% | 93,2% |
| Educação de Infância | L | 7 | 103 | 93,2% | 88,8% |
| Marketing | L | 5 | 72 | 93,1% | 92,0% |

2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

| Curso | Grau | N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007) | Diplomados 2004/05 - 2005/06 - 2006/07 (últimos 3 anos) | Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados | Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres |
|--|----------------------|--|---|--|--|
| Gestão Turística e Hoteleira | L + L - 1.º ciclo | 5 | 100 | 95,0% | 95,5% |
| Design Industrial | L - 1.º ciclo | 2 | 29 | 93,1% | 93,5% |
| Educação Social | L - 1.º ciclo | 2 | 28 | 92,9% | 93,7% |
| Serviço Social | L | 8 | 90 | 91,1% | 93,3% |
| Solicitadoria | L | 10 | 91 | 89,0% | 94,7% |
| Comunicação Social e Educação Multimédia | L + L - 1.º ciclo | 13 | 116 | 88,8% | 91,2% |
| Engenharia Alimentar | L - 1.º ciclo | 8 | 71 | 88,7% | 92,4% |
| Biologia Marinha e Biotecnologia | L - 1.º ciclo | 9 | 67 | 86,6% | 92,6% |
| Turismo | L + L - 1.º ciclo | 16 | 109 | 85,3% | 93,2% |

CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2008

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 31 de Dezembro de 2008, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007;
- o número médio de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

| Curso | Grau | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Média de Diplomados dos últimos 3 anos | Taxa de Empregabilidade | N.º de Diplomados Empregados |
|--|---------------|-----------------------------|------------|------------|-------------|--|-------------------------|------------------------------|
| | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | | | |
| Comunicação Social e Educação Multimédia | B | 26 | 47 | --- | 73 | 36,5 | 100,0% | 73 |
| Comunicação Social e Educação Multimédia | L | 27 | 25 | 43 | 95 | 31,7 | 88,4% | 84 |
| Comunicação Social e Educação Multimédia | L - 1.º ciclo | --- | --- | 21 | 21 | 21,0 | 90,5% | 19 |
| Educação de Infância | L | 27 | 28 | 48 | 103 | 34,3 | 93,2% | 96 |
| Educação Social | L - 1.º ciclo | --- | --- | 28 | 28 | 28,0 | 92,9% | 26 |
| Ensino Básico - 1.º Ciclo | L | 27 | 25 | 34 | 86 | 28,7 | 96,5% | 83 |
| Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica | L | 8 | 2 | 0 | 10 | 3,3 | 1) | 1) |
| Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física | L | 23 | 15 | 17 | 55 | 18,3 | 1) | 1) |
| Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical | L | 18 | 10 | 5 | 33 | 11,0 | 1) | 1) |
| Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza | L | 22 | 12 | 14 | 48 | 16,0 | 1) | 1) |
| Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês | L | 12 | 13 | 6 | 31 | 10,3 | 1) | 1) |
| Relações Humanas e Comunicação no Trabalho | B | 36 | 36 | --- | 72 | 36,0 | 97,2% | 70 |
| Relações Humanas e Comunicação no Trabalho | L | 29 | 31 | 29 | 89 | 29,7 | 98,9% | 88 |
| Relações Humanas e Comunicação Organizacional | L - 1.º ciclo | --- | --- | 21 | 21 | 21,0 | 1) | 1) |
| Serviço Social | B | 37 | 57 | 19 | 113 | 37,7 | 100,0% | 113 |
| Serviço Social | L | --- | 35 | 55 | 90 | 45,0 | 91,1% | 82 |
| Serviço Social | L - 1.º ciclo | --- | --- | 9 | 9 | 9,0 | 1) | 1) |
| Turismo | B | 35 | 33 | 1 | 69 | 23,0 | 97,1% | 67 |
| Turismo | L | 29 | 30 | 14 | 73 | 24,3 | 87,7% | 64 |
| Turismo e Património | L - 1.º ciclo | --- | --- | 39 | 39 | 39,0 | 97,4% | 38 |
| Total | | 356 | 399 | 403 | 1158 | 386,0 | --- | 903 |

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

| Curso | Grau | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Média de Diplomados dos últimos 3 anos | Taxa de Empregabilidade | N.º de Diplomados Empregados |
|---|---------------|-----------------------------|---------|---------|-------|--|-------------------------|------------------------------|
| | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | | | |
| Comércio e Marketing | B | 12 | 15 | --- | 27 | 13,5 | 100,0% | 27 |
| Comércio e Marketing | L | 10 | 15 | --- | 25 | 12,5 | 96,0% | 24 |
| Marketing | B | 28 | 32 | 29 | 89 | 29,7 | 100,0% | 89 |
| Marketing | L | --- | 37 | 35 | 72 | 36,0 | 93,1% | 67 |
| Marketing | L - 1.º ciclo | --- | --- | 29 | 29 | 29,0 | 100,0% | 29 |
| Contabilidade e Finanças | B | 30 | 50 | 53 | 133 | 44,3 | 100,0% | 133 |
| Contabilidade e Finanças | L | 5 | 25 | 21 | 51 | 17,0 | 1) | 1) |
| Contabilidade e Finanças (pós-laboral) | L - 1.º ciclo | --- | --- | 83 | 83 | 83,0 | 96,4% | 80 |
| Engenharia Automóvel | B | 15 | 33 | 25 | 73 | 24,3 | 100,0% | 73 |
| Engenharia Automóvel | L | 3 | 13 | 5 | 21 | 7,0 | 1) | 1) |
| Engenharia Automóvel | L - 1.º ciclo | --- | --- | 57 | 57 | 57,0 | 98,2% | 56 |
| Engenharia Civil | B | 70 | 90 | 36 | 196 | 65,3 | 99,5% | 195 |
| Engenharia Civil | L | 9 | 26 | 38 | 73 | 24,3 | 93,2% | 68 |
| Engenharia Civil | L - 1.º ciclo | --- | --- | 155 | 155 | 155,0 | 98,7% | 153 |
| Engenharia do Ambiente | B | 40 | 19 | 16 | 75 | 25,0 | 100,0% | 75 |
| Engenharia do Ambiente | L | 14 | 16 | 27 | 57 | 19,0 | 1) | 1) |
| Engenharia do Ambiente | L - 1.º ciclo | --- | --- | 31 | 31 | 31,0 | 100,0% | 31 |
| Engenharia e Gestão Industrial | B | 12 | 24 | 22 | 58 | 19,3 | 100,0% | 58 |
| Engenharia e Gestão Industrial | L | --- | 7 | 9 | 16 | 8,0 | 1) | 1) |
| Engenharia e Gestão Industrial | L - 1.º ciclo | --- | --- | 51 | 51 | 51,0 | 98,0% | 50 |
| Engenharia Electrotécnica | B | 36 | 57 | 31 | 124 | 41,3 | 100,0% | 124 |
| Engenharia Electrotécnica | L | 9 | 16 | 15 | 40 | 13,3 | 1) | 1) |
| Engenharia Electrotécnica | L - 1.º ciclo | --- | --- | 88 | 88 | 88,0 | 100,0% | 88 |
| Engenharia Electrotécnica (regime nocturno) | B | 10 | 7 | 8 | 25 | 8,3 | 100,0% | 25 |
| Engenharia Electrotécnica (pós-laboral) | L - 1.º ciclo | --- | --- | 12 | 12 | 12,0 | 1) | 1) |
| Engenharia Informática | B | 46 | 82 | 35 | 163 | 54,3 | 99,4% | 162 |
| Engenharia Informática | L | 19 | 40 | 28 | 87 | 29,0 | 97,7% | 85 |
| Engenharia Informática | L - 1.º ciclo | --- | --- | 111 | 111 | 111,0 | 98,2% | 109 |
| Engenharia Informática (regime nocturno) | B | 3 | 9 | 14 | 26 | 8,7 | 100,0% | 26 |
| Engenharia Informática (pós-laboral) | L - 1.º ciclo | --- | --- | 13 | 13 | 13,0 | 100,0% | 13 |
| Engenharia Informática e Comunicações | B | 23 | 31 | 18 | 72 | 24,0 | 100,0% | 72 |
| Engenharia Informática e Comunicações | L | --- | 3 | 22 | 25 | 12,5 | 1) | 1) |
| Engenharia de Redes de Comunicações | L - 1.º ciclo | --- | --- | 39 | 39 | 39,0 | 100,0% | 39 |

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

(continua na página seguinte)

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

| Curso | Grau | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Média de Diplomados dos últimos 3 anos | Taxa de Empregabilidade | N.º de Diplomados Empregados |
|--|---------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|--|-------------------------|------------------------------|
| | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | | | |
| Engenharia Mecânica | B | 41 | 51 | 29 | 121 | 40,3 | 99,2% | 120 |
| Engenharia Mecânica | L | 20 | 19 | 26 | 65 | 21,7 | 93,8% | 61 |
| Engenharia Mecânica | L - 1.º ciclo | --- | --- | 73 | 73 | 73,0 | 100,0% | 73 |
| Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo) | B | 7 | 9 | 3 | 19 | 6,3 | 100,0% | 19 |
| Engenharia Mecânica (pós-laboral) | L - 1.º ciclo | --- | --- | 5 | 5 | 5,0 | 1) | 1) |
| Gestão de Empresas | B | 40 | 28 | --- | 68 | 34,0 | 98,5% | 67 |
| Gestão de Empresas | L | 24 | 17 | --- | 41 | 20,5 | 90,2% | 37 |
| Organização e Gestão de Empresas | B | 39 | 51 | 53 | 143 | 47,7 | 100,0% | 143 |
| Organização e Gestão de Empresas | L | --- | 85 | 33 | 118 | 59,0 | 96,6% | 114 |
| Gestão | L - 1.º ciclo | --- | --- | 110 | 110 | 110,0 | 97,3% | 107 |
| Gestão de Empresas (regime nocturno - só 1.º ciclo) | B | 4 | --- | --- | 4 | 4,0 | 100,0% | 4 |
| Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno) | B | --- | 2 | 7 | 9 | 4,5 | 100,0% | 9 |
| Gestão (pós-laboral) | L - 1.º ciclo | --- | --- | 7 | 7 | 7,0 | 100,0% | 7 |
| Gestão e Administração Pública | B | 39 | 29 | 32 | 100 | 33,3 | 100,0% | 100 |
| Gestão e Administração Pública | L | 21 | 37 | 22 | 80 | 26,7 | 97,5% | 78 |
| Administração Pública | L - 1.º ciclo | --- | --- | 8 | 8 | 8,0 | 1) | 1) |
| Solicitadoria | B | 36 | 49 | 54 | 139 | 46,3 | 100,0% | 139 |
| Solicitadoria | L | 17 | 32 | 42 | 91 | 30,3 | 89,0% | 81 |
| Solicitadoria | L - 1.º ciclo | --- | --- | 65 | 65 | 65,0 | 100,0% | 65 |
| Tradução | B | 54 | 31 | 16 | 101 | 33,7 | 96,0% | 97 |
| Tradução | L | 23 | 27 | 26 | 76 | 25,3 | 96,1% | 73 |
| Total | | 759 | 1114 | 1767 | 3640 | 1213,3 | --- | 3345 |

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

| Curso | Grau | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Média de Diplomados dos últimos 3 anos | Taxa de Empregabilidade | N.º de Diplomados Empregados |
|---------------------------------------|---------------|-----------------------------|------------|------------|-------------|--|-------------------------|------------------------------|
| | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | | | |
| Animação Cultural | B | 25 | 22 | 23 | 70 | 23,3 | 100,0% | 70 |
| Animação Cultural | L | --- | 25 | 21 | 46 | 23,0 | 95,7% | 44 |
| Animação Cultural | L - 1.º ciclo | --- | --- | 17 | 17 | 17,0 | ¹⁾ | ¹⁾ |
| Artes Plásticas | B | 52 | 33 | 27 | 112 | 37,3 | 99,1% | 111 |
| Artes Plásticas | L | 51 | 43 | 24 | 118 | 39,3 | 95,8% | 113 |
| Artes Plásticas | L - 1.º ciclo | --- | --- | 50 | 50 | 50,0 | 98,0% | 49 |
| Design | B | 89 | 96 | 81 | 266 | 88,7 | 99,6% | 265 |
| Design | L | 67 | 73 | 67 | 207 | 69,0 | 92,8% | 192 |
| Design de Cerâmica e Vidro | L - 1.º ciclo | --- | --- | 33 | 33 | 33,0 | 97,0% | 32 |
| Design Gráfico e Multimédia | L - 1.º ciclo | --- | --- | 92 | 92 | 92,0 | 97,8% | 90 |
| Design Industrial | L - 1.º ciclo | --- | --- | 29 | 29 | 29,0 | 93,1% | 27 |
| Som e Imagem | B | 22 | 22 | 18 | 62 | 20,7 | 100,0% | 62 |
| Som e Imagem | L | --- | 19 | 18 | 37 | 18,5 | 83,8% | 31 |
| Som e Imagem | L - 1.º ciclo | --- | --- | 19 | 19 | 19,0 | ¹⁾ | ¹⁾ |
| Teatro | B | --- | 10 | 12 | 22 | 11,0 | 100,0% | 22 |
| Teatro | L | --- | --- | 7 | 7 | 7,0 | 71,4% | 5 |
| Teatro | L - 1.º ciclo | --- | --- | 9 | 9 | 9,0 | 100,0% | 9 |
| Tecnologias da Informação Empresarial | B | 26 | 1 | 1 | 28 | 9,3 | 100,0% | 28 |
| Tecnologias da Informação Empresarial | L | 28 | 19 | 3 | 50 | 16,7 | ¹⁾ | ¹⁾ |
| Total | | 360 | 363 | 551 | 1274 | 424,7 | --- | 1150 |

¹⁾ Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

| Curso | Grau | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Média de Diplomados dos últimos 3 anos | Taxa de Empregabilidade | N.º de Diplomados Empregados |
|----------------------------------|---------------|-----------------------------|------------|------------|------------|--|-------------------------|------------------------------|
| | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | | | |
| Biologia Marinha e Biotecnologia | B | 35 | 9 | --- | 44 | 22,0 | 100,0% | 44 |
| Biologia Marinha e Biotecnologia | L | 8 | 31 | --- | 39 | 19,5 | 92,3% | 36 |
| Biologia Marinha e Biotecnologia | L - 1.º ciclo | --- | --- | 67 | 67 | 67,0 | 86,6% | 58 |
| Engenharia Biológica e Alimentar | B | 18 | 22 | --- | 40 | 20,0 | 100,0% | 40 |
| Engenharia Biológica e Alimentar | L | --- | 16 | --- | 16 | 16,0 | 100,0% | 16 |
| Engenharia Alimentar | L - 1.º ciclo | --- | --- | 71 | 71 | 71,0 | 88,7% | 63 |
| Gestão Turística e Hoteleira | B | 44 | 10 | --- | 54 | 27,0 | 100,0% | 54 |
| Gestão Turística e Hoteleira | L | 10 | 37 | --- | 47 | 23,5 | 95,7% | 45 |
| Gestão Turística e Hoteleira | L - 1.º ciclo | --- | --- | 53 | 53 | 53,0 | 94,3% | 50 |
| Protecção Civil | L - 1.º ciclo | --- | --- | 19 | 19 | 19,0 | 100,0% | 19 |
| Turismo e Mar | B | 38 | 9 | --- | 47 | 23,5 | 100,0% | 47 |
| Turismo e Mar | L | 21 | 24 | --- | 45 | 22,5 | 84,4% | 38 |
| Turismo | L - 1.º ciclo | --- | --- | 64 | 64 | 64,0 | 85,9% | 55 |
| Total | | 174 | 158 | 274 | 606 | 202,0 | --- | 546 |

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

| Curso | Grau | Diplomados (últimos 3 anos) | | | | Média de Diplomados dos últimos 3 anos | Taxa de Empregabilidade | N.º de Diplomados Empregados |
|--------------------------------------|------|-----------------------------|------------|------------|------------|--|-------------------------|------------------------------|
| | | 2004-05 | 2005-06 | 2006-07 | Total | | | |
| Enfermagem | L | 42 | 54 | 61 | 157 | 52,3 | 98,7% | 155 |
| Enfermagem (entrada no 2.º semestre) | L | 42 | 54 | 53 | 149 | 49,7 | 100,0% | 149 |
| Total | | 84 | 108 | 114 | 306 | 102,0 | --- | 304 |